

Marinez Costa Piraice

**A Motivação de Professores e
Alunos para o Ensino-Aprendizagem
no 3º Ano do Ensino Médio Integral
de uma Escola Pública Estadual, em
Nhamundá/AM**



AYA EDITORA
2025



A Motivação de Professores e Alunos para o Ensino-Aprendizagem no 3º Ano do Ensino Médio Integral de uma Escola Pública Estadual, em Nhamundá/AM

Marinez Costa Piraice

A Motivação de Professores e Alunos para o Ensino-Aprendizagem no 3º Ano do Ensino Médio Integral de uma Escola Pública Estadual, em Nhamundá/AM



Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Autora

Marinez Costa Piraice

Capa

AYA Editora©

Revisão

A Autora

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

DALL·E

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva (UNIDAVI)

Prof.ª Dr.ª Adriana Almeida Lima (UEA)

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza (UCPEL)

Prof.º Dr. Alaerte Antonio Martelli Contini (UFGD)

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos (IFAP)

Prof.º Dr. Carlos Eduardo Ferreira Costa (UNITINS)

Prof.º Dr. Carlos López Noriega (USP)

Prof.ª Dr.ª Cláudia Flores Rodrigues (PUCRS)

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chioli (UTFPR)

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota (IFPI)

Prof.ª Dr.ª Déa Nunes Fernandes (IFMA)

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis (UEMG)

Prof.º Dr. Denison Melo de Aguiar (UEA)

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos (UNIFAP)

Prof.º Dr. Gilberto Zammar (UTFPR)

Prof.º Dr. Gustavo de Souza Preussler (UFGD)

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota (IF Baiano)

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza (UFS)

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso (UNISC)

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão (UFPE)

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski (UTFPR)

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior (UFRR)

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra (IFCE)

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho (UFRPE)

Prof.ª Dr.ª Marcia Cristina Nery da Fonseca Rocha Medina (UEA)

Prof.ª Dr.ª Maria Gardênia Sousa Batista (UESPI)

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes (UTFPR)

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda (UEPG)
Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes (UFRA)
Prof.º Dr. Raimundo Santos de Castro (IFMA)
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani (UTFPR)
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira (IFAC)
Prof.º Dr. Rômulo Damasclin Chaves dos Santos (ITA)
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Tânia do Carmo (UFPR)
Prof.º Dr. Ygor Felipe Távora da Silva (UEA)

Conselho Científico

Prof.º Me. Abraão Lucas Ferreira Guimarães (CIESA)
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz (UniCesumar)
Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da Silva (UFRGS)
Prof.ª Ma. Denise Pereira (FASU)
Prof.º Dr. Diogo Luiz Cordeiro Rodrigues (UFPR)
Prof.º Me. Ednan Galvão Santos (IF Baiano)
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig (UFPR)
Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva (HONPAR)
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues (FASF)
Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti (UFPR)
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim (FASF)
Prof.ª Dr.ª Lucimara Glap (FCSA)
Prof.ª Dr.ª Maria Auxiliadora de Souza Ruiz (UNIDA)
Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa (UniOPET)
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch (FASF)
Prof.ª Dr.ª Rosângela de França Bail (CESCAGE)
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens (FASF)
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares (UFPI)
Prof.ª Dr.ª Sílvia Aparecida Medeiros Rodrigues (FASF)
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Tássia Patrícia Silva do Nascimento (UEA)
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues (IFSC)

© 2025 - AYA Editora

O conteúdo deste livro foi enviado pela autora para publicação em acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional **(CC BY 4.0)**. Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva da autora, que detém total responsabilidade pelo conteúdo apresentado.

As informações e interpretações aqui expressas refletem unicamente as perspectivas e visões pessoais da autora e não representam, necessariamente, a opinião ou posição da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se aos serviços de diagramação e registro da obra, sem qualquer interferência ou influência sobre o conteúdo ou opiniões apresentadas. Quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro devem ser direcionados exclusivamente à autora.

P667 Piraice, Marinez Costa

A motivação de professores e alunos para o ensino-aprendizagem no 3º ano do ensino médio integral de uma escola pública estadual, em Nhamundá/AM [recurso eletrônico]. / Marinez Costa Piraice. -- Ponta Grossa: Aya, 2025. 93 p.

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-803-8

DOI: 10.47573/aya.5379.1.387

1. Educação. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Ensino médio - Política governamental. 5. Educação integral. 6. Motivação na educação. 7. Psicologia educacional. I. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

WhatsApp: +55 42 99906-0630

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

*A Deus, pela sabedoria e
proteção,*

*A toda minha família, pelo apoio
e compreensão, Aos meus pais Adilson
e Maria do Carmo, que dignamente
me apresentaram a importância da
família no caminho da honestidade e
persistência;*

*Aos meus filhos Gael e Gabriel,
presentes de Deus em minha vida,*

*Aos meus professores,
colegas, amigos e a todos que direta
e indiretamente contribuíram para a
elaboração deste trabalho.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me guiado nesta trajetória de estudos, dando-me a inspiração necessária para desenvolver este trabalho;

Aos meus pais Adilson e Maria do Carmo, que dignamente me apresentaram a importância da família no caminho da honestidade e persistência. Minha eterna gratidão!

Aos meus irmãos Mardson e Marcilio, que me apoiaram e incentivaram a nunca desistir dos meus sonhos.

Aos meus amados filhos Gael e Gabriel, presentes de Deus na minha vida.

Amor incondicional!

Meu carinho e gratidão ao corpo docente e administrativo da UPE pela dedicação e competência em compartilharem comigo seus ensinamentos e experiências.

A minha orientadora prof.^a Dra. Liza Graciela Britez Lezcano meus agradecimentos pelo carinho, paciência, disposição e principalmente pela confiança a mim depositada.

Aos alunos e professores da Escola Estadual Eneury Barbosa dos Santos, pela disposição para responder os instrumentos de coleta de dados. Obrigada!

*“A arte suprema do professor
está em despertar prazer por meio da
expressão criativa do conhecimento.”*

Albert Einstein

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
CAPITULO I - INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
Motivação	16
Histórico da Motivação.....	18
Teorias da Motivação	20
Teoria da Autodeterminação	29
Subteoria das Necessidades Básicas	31
Teoria da Avaliação Cognitiva.....	32
Teoria da Orientação de Causalidade	32
Teoria da Integração Organísmica	33
Tipos de Motivação: Extrínseca E Intrínseca.....	33
CAPÍTULO III - PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	39
Natureza, Métodos e Tipos da Pesquisa	39
Técnicas de Pesquisa E Instrumento de Coleta de Dados.....	40
Etapas da Pesquisa	40
Locus da Pesquisa	41
Sujeitos da Pesquisa.....	42
Análise e Interpretação dos Dados.....	42
CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	44
Perfil dos Professores Pesquisados.....	44
Perfil dos Alunos Pesquisados	63
O Gosto pelos Estudos.....	64
A Importância de Estar no Ensino Médio.....	66
Disciplinas que Causam maior e Menor Interesse nos Alunos	67
Incentivo Familiar	68
Grau de Satisfação do Aluno Quanto a Infraestrutura da Escola ...	69

A Escola como Fator de Motivação dos Alunos	70
Atitudes que a Escola Promove para Deixar os Alunos mais Motivados	71
Motivação Através dos Professores.....	72
Fatores que mais Motivam ou Desmotivam os Alunos a Estudar	76
Expectativa para o Futuro	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS	80
SOBRE A AUTORA.....	86
ÍNDICE REMISSIVO	87

LISTA DE SIGLAS

AM	Amazonas
TAD	Teoria da Auto Determinação
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UPE	Universidade Privada Del Este

APRESENTAÇÃO

Esse estudo aborda sobre a importância da motivação no processo ensino-aprendizagem em uma escola de tempo integral na cidade de Nhamundá-AM. Na educação um alicerce que deve estar presente no aprendizado é a motivação, visto que, o educador motivado tem a capacidade de estimular cada aluno dentro da sala de aula.

Essa motivação pode ser influenciada pela escola e sua composição em conjunto com as tecnologias dispostas. Mediante isso, a questão-problema norteadora do estudo consiste em: “Quais fatores podem influenciar na motivação de professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem?”.

A pesquisa utilizou a metodologia de uma abordagem qualitativa, descritivo-exploratório, assumindo uma forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Em que foram aplicados questionários para os alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio.

Desse modo, os resultados da pesquisa mostram que a motivação possui um potencial didático-pedagógico favorável ao ensino e aprendizagem, professores e alunos demonstraram o quanto este aspecto influencia no espaço escolar de maneira significativa, podendo afetar o desempenho de ambos.

Portanto, existem diversos pontos que merecem atenção para favorecer motivação tanto por parte do professor quanto para o aluno, sendo necessário adotar medidas para melhor o ensino e a qualidade estrutural que envolve principalmente, as necessidades básicas como fisiológicas e de segurança.

Boa leitura!

CAPITULO I - INTRODUÇÃO

A educação é fundamental para a formação do conhecimento do professor e do aluno. Desse modo, um alicerce que deve estar presente no aprendizado é a motivação, visto que, o educador motivado tem a capacidade de estimular cada aluno dentro da sala de aula. Essa motivação pode ser influenciada pela escola e sua composição em conjunto com as tecnologias dispostas.

Nesse sentido, compreender o contexto da motivação no processo ensino-aprendizagem é essencial, já que a ausência pode representar queda na qualidade do aprendizado. Logo, o professor é responsável pela interação com o aluno, tornando-se a principal fonte de motivação.

Nessa perspectiva, a motivação deve estar presente em todos os momentos, tanto no professor, quanto no aluno para que uma interação de qualidade e de aprendizado favorecendo um desenvolvimento do autoconhecimento, da identidade pessoal e da autoestima contribuindo para os projetos de vida.

Mediante isso, a questão-problema norteadora do estudo consiste em: *“Quais fatores podem influenciar na motivação de professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem?”*.

Nesse viés, propõe-se nesta pesquisa como objetivo geral focar a questão da motivação no processo ensino- aprendizagem em uma escola de tempo integral na cidade de Nhamundá-AM.

O estudo tem como objetivo específicos: Compreender os motivos pelos quais os professores escolheram a docência e a importância que os alunos dão ao Ensino Médio Integral; Avaliar a motivação dos professores e dos alunos aos aspectos ligados à escola, família, colegas e a relação professor-aluno; e descrever os principais fatores que podem causar motivação ou desmotivação nos professores e nos alunos no processo ensino- aprendizagem.

A possibilidade de se repensar o fazer pedagógico pode contribuir para lançar bases norteadoras aos educadores de como conduzir o processo ensino- aprendizagem dos sujeitos. Nisto, a motivação no âmbito escolar envolve um bom relacionamento entre aluno, escola, professores e colegas.

Assim, o estudo da motivação se mostra essencial para colaborar no bom desenvolvimento do ambiente educacional, pois contribui para a aproximação da realidade dos adolescentes e jovens com o contexto escolar.

A metodologia baseou-se em procedimentos bibliográficos englobando coleta de dados por meio de questionários com perguntas mistas (abertas e fechadas), aplicados a 91 pessoas de diferentes sexos e idades, sendo eles professores e alunos da escola a Escola Estadual Professora Eneiry Barbosa dos Santos.

No decorrer do trabalho, serão apresentados estudos de pesquisadores famosos, como Abraham Maslow, no aspecto da motivação humana e os dados coletados expondo a importância da motivação no ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados os conceitos acerca do contexto da motivação como base à pesquisa e as principais contribuições dos autores teóricos para o entendimento do conceito de motivação.

Além disso, fazer-se-ão menções introdutórias às principais teorias da motivação, com ênfase na Teoria da Autodeterminação, bem como a interação da motivação e o processo ensino-aprendizagem.

Motivação

Segundo Kobal (1996), o comportamento humano é tão intrigante e de difícil compreensão que, talvez esteja justamente nesta complexidade a sua riqueza. Observando-se o modo pelo qual cada indivíduo se relaciona com o mundo é nítido perceber a dependência de uma combinação de fatores internos e externos que produzem determinados tipos de comportamento.

Nesse sentido, a motivação humana se constitui numa das formas pelas quais se pode explicar o comportamento do homem. A explicação das origens do comportamento referindo-se à motivação deriva-se provavelmente da psicanálise (KOBAL, 1996).

Na concepção de Celestino (2011), para entender as questões sobre a natureza humana, a motivação é a principal estrutura para se compreender o comportamento humano, pois a personalidade humana não constitui apenas uma estrutura impassível, à espera de que o mundo se transforme à sua volta, para que sejam atendidos seus desejos e necessidades.

A Psicologia é uma área pioneira que estuda a parte humana, sendo esta, pesquisada dentro de três campos: a Psicoterapia, a Psicometria e a Psicologia da Aprendizagem. A Psicoterapia centra-se no atendimento ao indivíduo e suas peculiaridades, e tem Freud como referencial teórico mais explorado. Neste campo da Psicologia, os construtos motivacionais compõem um sistema em equilíbrio que analisam quando o indivíduo tem alguma adversidade (CORREA, 2009).

Na Psicometria, busca utilizar testes psicológicos de aptidões e de desempenho. O estudo da motivação passa a ser foco de interesse para a validação dos resultados. Assim, os testes de motivação passaram a ser elaborados e aplicados (CORREA, 2009).

A Psicologia da Aprendizagem, fortemente explorada e aplicada ao campo educacional, passou a estudar a motivação quando os problemas de aprendizagem ganharam relevância com as discussões através dos avanços de pesquisa. Assim, diferentes campos da Psicologia começaram a discutir a motivação humana. Estas áreas geraram tratamentos conceituais diferenciados para a motivação (CORREA, 2009).

A motivação vem sendo estudada no decorrer dos anos por diferentes autores da área do conhecimento, com a intenção de conhecer melhor o comportamento humano (TESSELE NETO, 2012; SCHWABB, 2014). Desse modo, esse conceito é valorizado na explicação do comportamento humano como difícil de ser definida. Os autores constataam a variedade de pontos de vista diferentes em relação a este tema e a dificuldade em dar uma definição universalmente aceite (PEDRO, 2015).

Assim, no início do século XX, o conceito de motivação humana tem sido empregado e utilizado com diferentes sentidos e é um tema que vem concentrando olhares dos cientistas e estudiosos nessa área (CELESTINO, 2011). Nesse sentido, apresenta diversas definições por autores distintos (BARREIROS, 2008).

O tema motivação tem gerado discussões, seja no âmbito das organizações, seja no âmbito educacional, sendo utilizadas variadas interpretações sobre o assunto, no entanto, nem sempre corretas do ponto de vista científico (TERRIBILI FILHO, 2002). Abordando, sobre a motivação no trabalho os estudos e teorias comportamentais que tiveram o propósito de explicar seu funcionamento e suas consequências nas relações de trabalho. Entretanto, no âmbito do magistério, e principalmente do magistério público, ainda são poucos os trabalhos que aprofundam essa temática (VIANA, 2008).

Uma definição genérica de motivação, adequada para todo tipo de atividade humana, é aventada pela origem etimológica da palavra (GUIMARÃES, 2003). O termo motivação deriva do latim *movere*, que significa movimento, cujo tempo supino *motum* e o substantivo *motivum* do latim tardio, determinou a palavra semanticamente aproximado motivo. (ENGELMANN, 2010; GUIMARÃES, 2003; PEDRO, 2015; SEVERO, 2014; VERÍSSIMO, 2013).

No dicionário Aurélio, a motivação é definida como, ato ou efeito de motivar; dar motivo a; causar; despertar o interesse por algo ou de alguém. Incitar, mover; estimular, exposição de motivos ou causas e ainda como, conjunto de fatores que agem entre si, e determinam a conduta de um indivíduo (BUENO, 2013).

Considerando-se a última definição, com o desmembramento do termo em motivo + ação, pode-se entender como o sujeito se move para praticar uma ação determinada, o que pode parecer muito simples, no entanto várias são as definições para motivação (BUENO, 2013).

Nessa direção, o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa define a motivação como um composto de processos que dão ao comportamento uma intensidade, uma direção determinada e uma forma de desenvolvimento próprias da atividade individual (ENGELMANN, 2010).

Em suma, estar motivado, segundo Pestana (2013), significa ser movido a fazer alguma coisa. Um indivíduo quando não sente nenhum impulso ou inspiração de agir é, portanto, caracterizada como desmotivada. Logo, quando alguém se sente ativo e com energia para atingir um fim é considerado motivado.

Histórico da Motivação

Aristipo de Cirene (435 A.C.) foi o primeiro a se aproximar de uma definição da motivação associada às teorias hedonistas do prazer, afirmando que a filosofia se originou desse conceito (PEDRO, 2015).

A motivação na Antiguidade grega até a Renascença europeia foi entendida dentro de dois temas sendo que um deles afirmava que a motivação era boa, racional e ativa, ao mesmo tempo em que o outro, acreditava que a motivação era primitiva, impulsiva e biológica (OTAVIANO, 2009).

Na primeira fase, segundo Pedro (2015), há uma supremacia da abordagem mecanicista da motivação, que se segue de 1960 a 1970, uma abordagem cognitivista como modelo explicativo da dinâmica do comportamento.

Nas duas últimas décadas é possível constatar um considerável aumento de estudos específicos sobre a no aprendizado escolar provenientes, sobretudo, das abordagens cognitivistas ou sócio cognitivistas, tendo elegido como principal local de pesquisa a sala de aula, com sua complexidade, imprevisibilidade e diversidade de elementos (GUIMARÃES, 2003)

Atualmente, o termo motivação assume conotações novas e mais diversificadas, sobretudo em relação às metas pessoais, que explicam a razão ou o porquê das escolhas e esforço (PEDRO, 2015; OTAVIANO, 2009)

Deste modo, a motivação vem sendo definida como um fator psicológico ou um complexo de fatores que levam a uma escolha, que estimulam ou que fazem iniciar um comportamento direcionado a um objetivo. (OTAVIANO, 2009)

Seguindo os preceitos de Otaviano *apud* Tapia e Fita (2009), a motivação é classificada em quatro grandes classes:

1. Motivação relacionada com a tarefa ou motivação intrínseca – essa aborda que o material de estudo estimula o indivíduo aprofundar e vencer os desafios apresentados ao longo do processo de aprendizado.
2. Motivação relacionada com o eu, com a auto-estima - os processos de aprendizagem incluem muitos aspectos afetivos e relacionais. Os êxitos e fracassos que obtemos vão definindo o conceito que temos de nós mesmos. Quando se tenta aprender e se aprende, vamos formando uma imagem positiva de nós mesmos que, sem dúvida, nos ajudará a realizar novas aprendizagens, já que gerará, em nós, uma confiança e uma auto-estima positiva que nos impulsionará a seguir adiante.
3. Motivação centrada na valorização social - satisfação afetiva que produz a aceitação dos outros, o aplauso ou a aprovação de pessoas ou grupos sociais que o aluno considera superiores a ele.
4. Motivação que aponta para a conquista de recompensas externas - prêmios, dinheiro, presentes que serão recebidos ao se conquistar objetivos de aprendizagem.

No estudo de Otaviano (2009) ainda cita diferentes aspectos que acontecem de forma simultaneamente e dinamicamente no processo motivacional. Destacam-se eles:

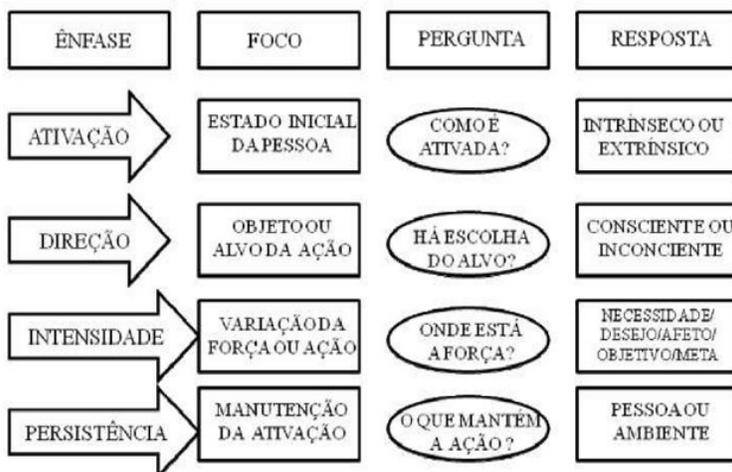
- Consciência motivacional - o conhecimento dos motivos pessoais é caracterizado pelo entendimento do comportamento, da personalidade e das relações que um indivíduo estabelece com os outros e com seu meio, mas, dificilmente, ocorre a plena consciência desse processo.

- Dinamicidade - a motivação está constantemente mudando e se transformando. Com isso, a dinamicidade possui características de ordem temporal (os alunos da Educação Infantil mostram sistematicamente seus trabalhos gráficos à professora no intuito de receberem sua aprovação); interacional (os alunos estudam ou desenvolvem uma tarefa, eles satisfazem as necessidades de relações afetivas e afiliação) e simultâneas (ocorrem quando o aluno precisa optar por qual matéria deve estudar primeiro).

Teorias da Motivação

Os aspectos relacionados à construção dos processos psicológicos referentes à motivação incluem: a ênfase, o foco, a pergunta e a resposta colaboram para o conceito de motivação e para construção das teorias, como pode ser visto na figura abaixo:

Figura 1 - Principais fatores ligados à motivação.
 Extraído de «Fatores que influenciam na motivação dos professores», de J. L. Barreiros, 2008. Monografia do curso de Psicologia. UniCEUB- Centro Universitário de Brasília, Brasília, p.19.



Teoria da Hierarquia das Necessidades Humanas, de Maslow

Em meio aos estudiosos que contemplaram o assunto “motivação humana”, Abraham Maslow foi o primeiro psicólogo a relacionar as necessidades dos homens à motivação do trabalho, e o que teve maior evidência nesse aspecto.

Maslow (1954) em seu trabalho, a Teoria da Hierarquia das Necessidades Humanas, classificou as necessidades humanas em inferiores e superiores, estabelecendo uma gradação entre elas e o surgimento de estímulos para satisfazer fundamentando na premissa de que as pessoas, embora trabalhem a fim de atender suas necessidades, estas, depois de satisfeitas, não mais provocam motivação para novos esforços. Assim, ele identificou as necessidades, como a pirâmide que se apresenta a seguir:

Figura 2 - Pirâmide das necessidades, segundo Abraham Maslow. Extraído de «O perfil motivacional do docente da rede estadual de ensino fundamental na Paraíba», de J. C. da C. R. Viana, 2008.



O modelo da pirâmide de Maslow aponta para cinco necessidades e cada nível deve ser vencido, visto que, se um nível de motivação estiver satisfeito deve-se buscar pelo nível superior e assim sucessivamente. Ademais, essa teoria aponta que dependendo da necessidade atingida, pode aconte-

cer que o indivíduo não consiga progredir, ficando frustrado. Nesse sentido, entende-se que quanto maior o nível alcançado maior é o grau de satisfação das necessidades e melhor a saúde mental do indivíduo (CAVALCANTI *et al.*, 2019). Desse modo, aborda-se cada um deles:

- **Necessidades pessoais ou fisiológicas:** constituem a base da pirâmide, caracterizado pela sobrevivência humana como fome, sede, sono, repouso e desejo sexual. Assim, no contexto escolar deve estar de acordo com as necessidades dos alunos e caso não seja suprido poderá haver dano no aprendizado (CAMARGO; CAMARGO; SOUZA, 2019).
- **Necessidades de segurança:** constitui o segundo nível relacionado com a segurança, estabilidade e proteção. Nesse sentido, faz-se necessário proporcionar ao aluno um ambiente acolhedor (CAMARGO; CAMARGO; SOUZA, 2019).
- **Necessidades sociais:** constitui o terceiro nível vínculo aos indivíduos, trocas de grupo de amizade (CAMARGO; CAMARGO; SOUZA, 2019). Envolve relações interpessoais, sentimento de partilha e de pertencer algum grupo (CAVALCANTI *et al.*, 2019).
- **Necessidades de autoestima:** constitui o quarto nível que aborda sobre a autoafirmação ou valorização dos indivíduos consigo e com o outrem. Se busca competência, reconhecimento, poder e prestígio (CAMARGO; CAMARGO; SOUZA, 2019).
- **Necessidades de autorrealização:** considerado o nível mais difícil de ser alcançado, que é a capacidade do indivíduo de chegar no potencial máximo (CAMARGO; CAMARGO; SOUZA, 2019). Para Cavalcanti *et al.* (2019) o indivíduo apresenta característica de autonomia, criatividade, autorrealização e espontaneidade.

Desse modo, esse modelo apresentado por Maslow mostra que as necessidades são agentes propulsores para a motivação. Levando em consideração essa teoria a educação e a motivação dos professores no trabalho, Telfer e Swann indicam a necessidade dos professores nos três primeiros níveis da pirâmide (fisiológicas, segurança e sociais) que são normalmente satisfeitas e não possuem muito impacto motivacional. Enquanto a quarta (estima) e a quinta (auto-realização) necessidades são raramente atingidas e são constantemente perseguidas.

Além disso, enquanto o primeiro nível pode estar garantido, o segundo nível pode ser ameaçado por ações administrativas que promovam incertezas em termos de estabilidade no trabalho e expectativas em relação às diversas funções desempenhadas pelo professor na escola.

Em resumo, as teorias defendidas por Maslow proporcionaram um conjunto útil de categorias para analisar a motivação humana que pode ser hierarquicamente organizada, embora pode variar de indivíduo para indivíduo. Percebe-se, que cada necessidade tem um valor crescente aos motivadores para um sistema pessoal de recompensa intrínseca permitindo o crescimento e evolução do trabalhador.

Teoria Bifatorial ou dos dois Fatores, de Herzberg

Essa teoria foi desenvolvida pelo psicólogo americano Frederick Irving Herzberg nascido em Lynn, Massachusetts em 17 de abril de 1923. Segundo ele, o cerne da sua obra provém das suas experiências vivenciadas durante a Segunda Guerra Mundial, em que se deu conta que uma sociedade se torna insana quando os mentalmente sadios enlouquecem (CELESTINO, 2011).

Em 1959, Frederick Herzberg, psicólogo americano, desenvolveu um trabalho sobre motivação que categorizava os fatores motivacionais em dois blocos, os higiênicos ou inferiores e os motivadores ou superiores, que explicariam a satisfação com o emprego (VIANA, 2008)

Os fatores motivadores são os intrínsecos, que se ao próprio trabalho, à busca de crescimento e satisfação dos anseios, destacando-se a realização, o desempenho, o reconhecimento, as oportunidades, a responsabilidade, que alteram o sentimento de não-satisfação para o de satisfação (VIANA, 2008).

Quadro 1 - Fatores motivadores de Herzberg. Extraído de «Orientações motivacionais de alunos do ensino fundamental e médio», de J. R. Celestino, 2011. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Instituição de Educação, Lisboa, p.39.

FATORES MOTIVADORES	DETERMINANTES
Realização	O término com sucesso de um trabalho ou tarefa; os resultados do próprio trabalho.
Reconhecimento pela realização	O recebimento de um reconhecimento público, ou não, por um trabalho bem feito ou um resultado conseguido.
O trabalho em si	Tarefas consideradas agradáveis e que provocam satisfação.
Responsabilidade	Proveniente da realização do próprio trabalho ou do trabalho dos outros.
Desenvolvimento pessoal	Possibilidade de aumento de status, perfil cognitivo ou mesmo de posição social.
Possibilidade de crescimento	Uma alavancagem dentro da estrutura organizacional, em termos de cargo ou responsabilidade.

Os fatores higiênicos são os extrínsecos - voltado para o ambiente de trabalho, destacando-se, o relacionamento com os superiores, segurança no emprego, benefícios sociais, salário, supervisão, relações interpessoais no trabalho, política de organização, que são vistos como fatores que podem gerar satisfação, mas prioritariamente servem para evitar insatisfação. São necessários, mas sozinhos, não garantem a motivação nem aumento de produtividade, possibilitam o bem-estar, mas sua ausência causará um grande desconforto e insatisfação (VIANA, 2008).

Quadro 2 - Fatores higiênicos de Herzberg. Extraído de «Orientações motivacionais de alunos do ensino fundamental e médio», de J. R. Celestino, 2011. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Instituição de Educação, Lisboa, p.40.

Fatores higiênicos	Fatores determinantes
Supervisão	A disposição ou boa vontade de ensinar ou delegar responsabilidades aos subordinados.
Políticas empresariais	Normas e procedimentos que encerram os valores e crenças da companhia.
Condições ambientais	Ambientes físicos e psicológicos que envolvem as pessoas e os grupos de trabalho.

Relações interpessoais	Transações pessoais e de trabalho com os pares de trabalho, os subordinados e os superiores.
Status	Forma pela qual a nossa posição está sendo vista pelos demais.
Remuneração	O valor da contrapartida da prestação de serviço.
Vida Pessoal	Aspectos do trabalho que influenciam a vida pessoal.

A teoria dos dois fatores é independente e para fortalecer a motivação no trabalho é necessário incrementar o enriquecimento das tarefas ou do cargo. Sendo a de tarefas voltada para atividades mais complexas oferecendo desafios e satisfação profissional e depende de cada indivíduo, enquanto a de cargo engloba atribuições mais elevadas (CHIAVENATO, 2011).

No geral, percebe-se que a teoria é favorável aos fatores superiores, defendendo o poder limitado das punições e recompensas, que precisariam ser focados até a sua neutralização, e a partir desse ponto, a essência da motivação que seria o próprio trabalho, deveria ser enfatizada (VIANA, 2008).

Teoria das Necessidades Socialmente Adquiridas, de Mclelland

A Teoria das Necessidades de McClelland identifica três motivos ou necessidades do comportamento humanos, que são eles: poder, realização e afiliação (VIANA, 2008):

- **Necessidade de poder:** intenção de fazer os outros se comportarem de uma maneira que não fariam no modo habitual, da vontade de causar impacto, mostrar força e capacidade de influenciar outras pessoas. Pessoas com necessidade de poder, segundo os pressupostos dessa teoria, gostam de comandar, de competição e status.
- **Necessidade de realização:** Representa um interesse em fazer as atividades da melhor forma, ultrapassando os padrões de excelência. Percebendo que alguns indivíduos têm uma intensa necessidade de realizar algo, enquanto outras, talvez a maior parte, não parecem preocupadas com realizações.

- **Necessidade de afiliação:** estabelece bons relacionamentos e de ser apreciado, dando ênfase à promoção de contatos e conhecimento dos sentimentos dos companheiros de trabalho (VIANA, 2008).

Teoria X e Y

A Teoria “X” e “Y” foi divulgada em 1968 pelo professor e psicólogo Douglas McGregor. Seu trabalho teve como aspecto principal a percepção dos gestores, administradores, dirigentes em relação ao comportamento humano no ambiente de trabalho (VIANA, 2008)

McGregor comparou dois estilos contrários de administrar: a teoria X - um estilo autoritário, tradicional, mecanicista e pragmático, considerada negativa. A teoria Y, baseada em concepções mais modernas em relação ao comportamento humano, considerada positiva. No referido trabalho, o psicólogo classifica os incentivos ou recompensas em extrínsecos, os que são ligados ao ambiente e ao comportamento, e intrínsecos, os que são ligados à própria natureza do trabalho, à realização pessoal e desempenho (VIANA, 2008)

Na teoria X, os funcionários não têm responsabilidades, são sem iniciativa, fortemente resistentes às mudanças, e encaram o trabalho como “um mal necessário”, sendo preciso um sistema de controle e padrões planejados e organizados em funções da organização. Assim, o trabalhador pode ser punido e controlado (CHIAVENATO, 2011).

A Teoria Y constituiu-se em uma mudança de paradigma, que passa a considerar aspectos humanos na forma de gerenciar. Segundo McGregor (1973), a perspectiva de autonomia favorece para o direcionamento e a intensidade dos esforços para os objetivos organizacionais. Tem-se uma orientação humanística e motivacional com potencial de desenvolvimento e capacidade de assumir responsabilidades (CHIAVENATO, 2011).

O quadro a seguir demonstra algumas características da Teoria X e Y, sendo a primeira coluna relacionada a X, e a segunda a Y:

Quadro 3 - Quadro X e Y. Extraído de «O perfil motivacional do docente da rede estadual de ensino fundamental na Paraíba», de J. C. da C. R. Viana, 2008. Dissertação de Mestrado em Administração. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa, Paraíba, p. 71.

As pessoas são naturalmente preguiçosas; preferem não fazer nada.	As pessoas são naturalmente ativas; colocam os objetivos e gostam de se esforçar.
As pessoas trabalham principalmente por dinheiro e recompensa de status.	As pessoas buscam muitas satisfações no trabalho: orgulho pela realização; gosto pelo processo; sentimento de contribuição; prazer de associação; estimulação de novos desafios; etc.
A principal força para manter as pessoas produtivas em seu trabalho é o medo de serem rebaixadas ou despedidas.	A principal força para manter as pessoas produtivas em seu trabalho é o desejo de realizar seus objetivos pessoais e sociais.
As pessoas são apenas crianças crescidas; são naturalmente dependentes de seus líderes.	As pessoas normalmente amadurecem depois da infância; aspiram à independência, auto-realização e responsabilidade.
As pessoas esperam e dependem de diretrizes de cima; não querem pensar por si mesmas.	As pessoas próximas à situação vêem e sentem o que é necessário e são capazes de auto direção.
É preciso que se diga, mostre e treine as pessoas no s métodos adequados de trabalho.	As pessoas que compreendem e se preocupam com o que estão fazendo podem planejar e melhorar seus próprios métodos de fazer o trabalho.
As pessoas precisam de supervisores que as olhem suficientemente de perto para serem capazes de elogiar um bom trabalho e criticar erros.	As pessoas precisam sentir que são respeitadas como capazes de assumir responsabilidade e de autocorreção.
As pessoas se preocupam pouco com o que está além de seus interesses materiais, imediatos.	As pessoas buscam dar um sentido à sua vida através de identidades, igrejas, sindicatos, companhias, causas.
As pessoas precisam de instruções específicas sobre o que fazer e como fazê-lo; problemas mais amplos de política não são de sua conta.	Precisam de uma compreensão sempre maior; elas sempre precisam apreender o significado das atividades nas quais estão engajadas; elas têm uma fome cognitiva tão ampla quanto o universo.

Teoria da Expectância

A teoria da expectância, também conhecida como teoria da expectativa, estabelece que variáveis situacionais e de personalidade produzam satisfação. Victor H. Vroom, autor dessa teoria, definiu satisfação como reação antecipada a um resultado ou expectativa que o empregado espera conseguir. Segundo o embasamento dessa teoria, em termos práticos, no ambiente de trabalho, o funcionário será motivado a se esforçar quando ele acreditar que seu esforço será recompensado e que estas recompensas satisfarão suas metas pessoais (VIANA, 2008).

De todo modo, esse modelo motivacional foi desenvolvido da observação do processo de motivação analisando todo o contexto de trabalho. Silva (2007) mostra ainda que, rejeitando noções preconcebidas e reconhecendo essas diferenças individuais, restringe-se exclusivamente à motivação no sentido de produtividade.

Teoria da Equidade

Segundo Viana (2008), a teoria da equidade surgiu na década de 1960, formulada por J. Stacy Adams. Por definição, enfatiza a visão que os funcionários têm em relação à justiça no local de trabalho, sendo percebida basicamente no momento que os funcionários fazem uma comparação entre sua produtividade, seu desempenho, e o recebido por eles e por outros funcionários.

Conforme os desígnios dessa teoria, os membros de uma organização analisam seu próprio desempenho, esforço, experiência, responsabilidade, circunstâncias laborais, conhecimentos e habilidades (entradas), relacionam com seu salário, reconhecimento, tratamento de supervisão, benefícios, promoções e status (saídas), e realizam comparações com seus semelhantes, podendo, após essa comparação, perceber uma relação de justiça ou injustiça (VIANA, 2008).

Teoria de Metas de Realização

O ser humano possui capacidade de direcionar seus atos a metas definidas mentalmente. Tais metas podem ser de diversos tipos, entre elas estão às metas de realização baseada na motivação aos alunos na escola. Dessa forma, os psicólogos buscam identificar o perfil de metas dos alunos, e como elas influenciam no comportamento (BUENO, 2013)

Para Bueno et al (2013), a teoria das metas de realização procura explicar como a adoção de metas cria modelos motivacionais qualitativamente nos alunos. Em lugar de concentrar-se no nível de motivação essa teoria destaca as metas ou propósitos que são percebidos pelo indivíduo como motivadoras do seu comportamento.

São dois grupos de metas: a meta aprender e a meta performance. Essa teoria tem como objetivos tornar as tarefas significativas, despertar a curiosidade, desafio, fantasia e proporcionar controle.

A teoria de metas apresenta um aspecto particular que a torna relevante à educação, pois ela explica a qualidade do envolvimento do aluno. Todas as pesquisas concluem inquestionavelmente que a orientação à meta corresponde: ao empenho do aluno, ao uso de métodos adequados ao estudo, e mais persistência na busca dos objetivos de aprendizagem (BUENO, 2003)

A teoria da motivação pode ser entendida em categorias, segundo Barreiros (2008), como pode ser visto na figura a seguir:

Figura 3 - Classificação das teorias da motivação.
Extraído de «Fatores que influenciam na motivação dos professores», de J. L. Barreiros, 2008. Monografia do curso de Psicologia. UniCEUB- Centro Univertário de Brasília, Brasília, p.19.

Teorias de Conteúdo	Maslow: Teoria de Hierarquia das Necessidades Alderfer: Teoria ERC (Existência, Relacionamento e Crescimento) Herzberg: Teoria dos dois Fatores McClelland: Teoria das Necessidades Adquiridas
Teorias De Processo	Adams Teoria da Equidade Locke: Teoria da Definição de Objetos Vroom: Teoria da Expectância Porter e Lawler: Teoria Desempenho-satisfação
Teorias de Reforço	A Teoria do Reforço

Teoria da Autodeterminação

Segundo Rosa (2012) *apud* Cavenaghi (2009), a Teoria da Autodeterminação (TAD) “é uma abordagem da motivação humana que enfatiza as fontes motivacionais naturais das pessoas ao explicar o desenvolvimento da personalidade saudável e a autorregulação autônoma”.

Conforme pesquisas bibliográficas, Deci e Ryan (1985; 2000), e Ryan e Decy (2000 a), desenvolveram a TAD enquanto macroteoria da motivação humana que se preocupa com o progresso e funcionamento da personalidade em contextos sociais, mais concretamente com as causas e as consequências do comportamento autodeterminado (ROSA, 2012).

A teoria aborda sobre o indivíduo ser responsável pela busca de alcançar o futuro e abrange a autonomia como fonte de interesse e habilidade pessoais. A autorregulação de alcançar os objetivos e a resolução dos problemas; a parte psicológica relacionada a personalidade e motivacionais, e a autorrealização baseado nos propósitos de vida (SILVA; WENDT; ARGIMON, 2010).

o indivíduo não percebe motivos para adesão ou continuação em uma prática de exercícios físicos ou esportes.

Martinelli (2014) afirma que as motivacionais (intrínseca e extrínseca) estejam presentes nos indivíduos, tanto nas atividades mais simples quanto nas mais elaboradas, e tem-se defendido mais a favor da necessidade de incrementar a intrínseca e, por conseguinte, formas mais autônomas e autor-reguladas de comportamento.

Tal argumento tem sido justificado de diversas formas e aplicado ao contexto escolar por considerar que alunos intrinsecamente motivados optam mais por atividades que aprimoram suas habilidades, buscam novas informações, empenham-se em organizar o novo conhecimento, e procuram aplicá-lo em outros contextos, enquanto os alunos extrinsecamente motivados julgam que o envolvimento na tarefa trará benefícios como, elogios ou prêmios (MARTINELLI, 2014).

Subteoria das Necessidades Básicas

Os termos de controle, competência e autonomia são utilizados em diversos contextos da sociedade ocidental, principalmente de interações pessoais, de desempenho ou de produtividade. Em estudos nas áreas humanas eles aparecem vinculados a uma variedade de investigações, com diferentes objetivos e sentidos contrastantes. Com base em Guimarães (2003), Engelman (2010) Moreira (2014), e Martinelli (2014) apresentaremos as subteorias das necessidades básicas.

- **Necessidade de autonomia:** na Teoria de Autodeterminação refere a capacidade do indivíduo em tomar decisões conforme os valores e interesses, sendo responsável pelas próprias ações.
- **Necessidade de competência:** retrata que o indivíduo desenvolve novas habilidades e adapte aos desafios e interação do ambiente de trabalho ALMEIDA; ARANTES, 2022).
- **Necessidade de pertencer ou de estabelecer vínculos:** é considerada uma base motivacional para a vida social, em que o indivíduo sente parte de um grupo estabelecendo um vínculo emocional (ALMEIDA; ARANTES, 2022).

Teoria da Avaliação Cognitiva

A Teoria da Avaliação Cognitiva tem como base a Teoria da Autodeterminação, em que abrange que o indivíduo é impulsionado em buscar a autonomia e as atividades realizadas por ele é gratificante. Assim, sentem competentes e determinados no trabalho, satisfazendo suas necessidades, desse modo, experimentam a motivação intrínseca. No entanto, se as necessidades são frustradas perdem o interesse e o prazer nas atividades laborais (CATEN, 2015).

A Teoria da Avaliação Cognitiva, acerca do uso de recompensas extrínsecas, tem sido muito utilizada para compreender os impactos motivacionais de diversos eventos que ocorrem em sala de aula. Dessa maneira, o professor pode oferecer uma recompensa após a realização da atividade e, isso pode prejudicar a motivação intrínseca, visto de forma imperativa. Entretanto, caso essa mesma recompensa for percebida pelo aluno de maneira não controladora, ele não se sentirá pressionado e não haverá prejuízo (LOPES *et al.*, 2015).

Um fator tão importante nesse contexto é a competição entre os alunos induzida especialmente, pelos educadores, como forma de motivação e desempenho pelos alunos. Essa estratégia estimula a participação nas atividades e a busca pelo conhecimento despertando o interesse na realização laboral (ENGELMAN, 2010).

Teoria da Orientação de Causalidade

A Teoria da Orientação de Causalidade, subteoria componente da Teoria da Autodeterminação, destina-se a explicar as diferenças individuais nas orientações pessoais para um comportamento autodeterminado ou controlado, acrescentando a dimensão da personalidade à macroteoria (ENGELMANN, 2010).

Outro aspecto importante, relacionado à orientação de causalidade, é que existem casos em que ela é impessoal estando, assim, diretamente relacionada com o desinteresse e desengajamento com as atividades. Nesse tipo de orientação, segundo Engelmann (2010), o indivíduo tende a acreditar que lhe falta capacidade ou recurso para regular pessoalmente as suas ações de uma forma que permita obter o resultado almejado.

O autor ainda, assegura que as orientações de causalidade refletem a dimensão da autodeterminação da personalidade, isto é, o aluno com uma história pessoal tende a ter uma orientação de causalidade para autonomia. Entretanto, os alunos motivados por regulação externa (recompensas e pressões externas) apresentam uma orientação de causalidade externamente controlada.

Teoria da Integração Organísmica

A Teoria da Integração Organísmica apresenta que as regulações externas podem ser internalizadas, ou seja, ocorre técnicas de incorporação de padrões, ideias ou práticas, apresentadas como relevantes pelo grupo social, que o indivíduo passa a endossar ou considerar como seus. Este aspecto traz um elemento importante, já mencionado que é de pertencimento, sugerindo que esta necessidade tem importância central de internalização, já que proporciona uma sensação de segurança, de estabilidade, e sustenta um crescimento saudável (ENGELMAN, 2010).

Ademais, essa teoria visa proporcionar diferentes formas de motivação extrínseca buscando identificar fatores que podem interferir na internalização dos valores e regulações externas. Essa internalização é representada pela autodeterminação. Levando para o lado da educação, pode ser entendida quando acontece a desmotivação por parte do aluno ele não consegue enxergar razões para executar tal atividade proposta (ALCARÁ; GUIMARÃES, 2010).

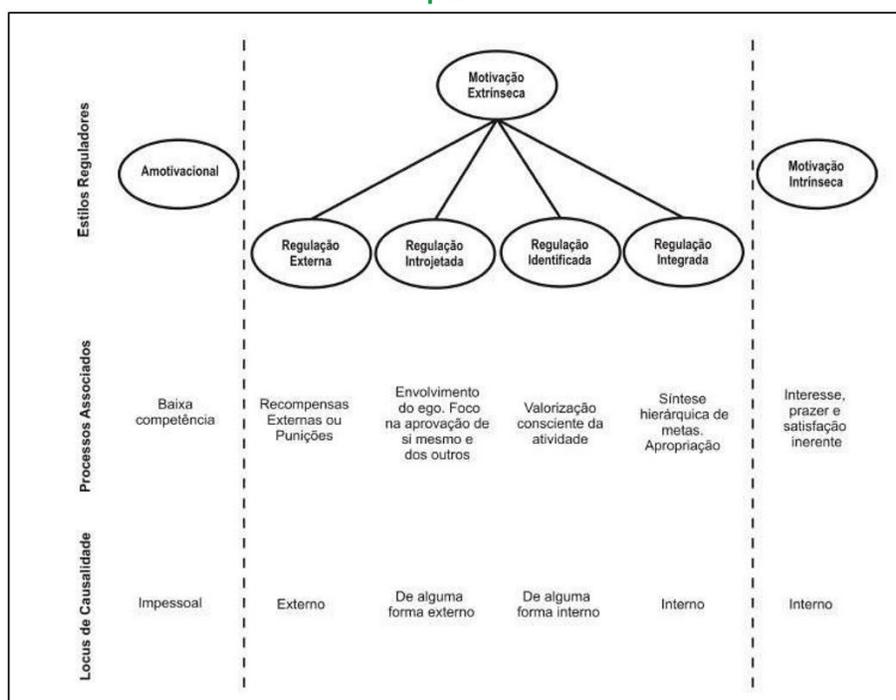
Tipos de Motivação: Extrínseca E Intrínseca

A motivação intrínseca e extrínseca impulsiona o comportamento humano, porém, de modos distintos. Os estudos sobre a motivação intrínseca são embasados em conhecimentos teóricos e empíricos desenvolvidos nas últimas décadas, tornando objeto de estudo de vários investigadores (PEDRO, 2015).

No estudo de Otaviano (2009) a motivação pode ser compreendida de duas formas:

- **Motivação intrínseca:** ocorre quando o aluno aprende pelo prazer pessoal de saber, porque percebe sentido naquilo que lhe ensinam. Um exemplo claro dessa modalidade é aos alunos do Ensino Fundamental (1ª à 4ª série), quando estão aprendendo problemas matemáticos e o professor organiza em sala um minimercado. Essa tarefa exige que façam contas, partindo de situações reais, constatando-se, usualmente, mais entusiasmo por parte dos alunos. Os professores, nesse ínterim, encontram-se fundamentada no ensino, no prazer de ensinar, incluindo-se todos os processos necessários para uma boa aprendizagem.
- **Motivação extrínseca:** a aprendizagem é importante e traz bons resultados, quando aproveitada para inserir novos temas desconhecidos ao aluno. Assim, um aluno pode se dedicar ao estudo, primeiramente, visando uma recompensa externa como, os alunos com nota máxima na disciplina ganham uma caixa de chocolate.

Figura 5 - Taxonomia da Motivação Humana. Extraído de «Estudo do Perfil Motivacional para o aprendizado de Química», de R. G. Corrêa, 2009. Dissertação de Mestrado em Química. Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, São Carlos, São Paulo, p.23.



Processo Ensino-Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem tem como objetivo a formação do aluno. E nesse sentido, a escola é responsável por exercer o papel de ensinar a ler e escrever e de orientar o convívio na sociedade. No contexto social atual, observa-se a necessidade da união entre a teoria e a prática cotidiana, pois muitas disciplinas, por não terem ponte estabelecida com a realidade dos alunos, acabam por se distanciar e se tornam de difícil aprendizagem (SILVA; DELGADO, 2018).

Desse modo, o professor deve ser mediador da aprendizagem, auxiliando a formação de pontes entre os conhecimentos e sobretudo formador de cidadãos, deixando de lado a posição tradicional de mero transmissor de conhecimentos (LEITE *et al.*, 2005).

Professores motivados para aprender e ensinar tendem a potencializar sua prática educativa cotidiana e ao mesmo tempo conseguem estimular os educandos para engajarem-se na aprendizagem (DAVOGLIO; SANTOS, 2017).

É interessante o professor desempenhar atividades motivadoras e dinâmicas interessantes aos alunos. É importante aproximar professor e aluno, de maneira a realizar uma aula mais gratificante para o professor, o que lhe serve como estímulo e como aprendizagem mais sólida (LEITE *et al.*, 2005).

Somente transmitir informações não aumenta a inteligência de ninguém, não basta para quem está em busca de mais conhecimento. Para tanto, é preciso despertar a inteligência, fazendo a pessoa perceber que pode sempre aprender mais, despertando-lhe ânimo e vontade para aumentar seus conhecimentos (LEITE *et al.*, 2005).

Nessa perspectiva, a motivação deve ser um alicerce no ensino -aprendizagem como incentivo para desencadear impulsos no interior da criança a fim de predispor-la a querer participar das atividades escolares pelo educador e, para isto vale observar o momento e o tipo certo de estímulo a ser utilizado (LEITE *et al.*, 2005).

Logo, o contato do professor e aluno depende não só do grau de conhecimento do educador em ensinar, mas também da capacidade de interpretar o aluno como um ser em transformação, que necessita ser ouvido e aprender a ouvir, refletir, discutir (RAMOS; GOETEN, 2015).

Motivação do Professor

A abordagem ao professor tem sido direcionada principalmente para os métodos de ensino e para as dimensões do saber (conhecimentos específicos) e do saber fazer (desempenho profissional e atitudes perante o ato de ensinar) (MOREIRA, 2005).

Neste sentido, é preciso enfatizar que a evolução do professor não se estrutura só no domínio de conhecimentos sobre o ato de ensinar, mas também em atitudes do professor e nas relações interpessoais na sala de aula e na escola (MOREIRA, 2005)

Tenório (2014) afirma que professores mais comunicativos, que possuem estilos de ensino que promovam autonomia, estabelecem um vínculo com os estudantes e conseqüentemente são mais motivados e motivadores.

Para isso, conforme Tenório (2014), os professores terão de mobilizar nas suas práticas não só conhecimentos específicos das disciplinas que lecionam, mas em competências que concorrem para o sucesso dessas práticas e, conseqüentemente, para o seu desenvolvimento e realização profissional e pessoal.

Kozelski (2014) corrobora que ensinar é uma tarefa que causa estresse e exigências, em termos de horas de trabalho e investimento emocional. Desse modo, sugerem que a relação íntima do professor com o trabalho pode afetar alguns elementos da satisfação com a vida e o bem-estar mental.

Isso pode se estender além das “flutuações” diárias que poderiam ser descritas como um dia bom ou ruim, para um tom motivacional mais geral e estável que é uma manifestação direta do estado mental dos professores em relação ao trabalho (MOREIRA, 2005).

Por exemplo, um professor que está insatisfeito, desencantado, ou frustrado com as perspectivas estabelecidas pela escola ou as perspectivas da sua carreira pode encontrar maior dificuldade em produzir um tipo de esforço contínuo que é exigido para estimular os alunos para aprender continuamente, quando comparado a um professor que se sente mais realizado ou satisfeito.

A desvalorização da carreira e dos cursos de formação tem levado ao fechamento das licenciaturas. Atenta-se que vagas remanescentes são oferecidas para educandos que estudam ou estudaram em escolas públicas e mesmo assim, a demanda pelos cursos continua limitada (KOZELSKI, 2014).

O autor chama atenção para desvalorização da carreira na questão social. Isto pode estar relacionado à ausência de estímulo financeiro das próprias universidades, quanto à destinação de apoio e recursos aos cursos de licenciatura. Um problema que precisa ser resolvido é a preparação dos futuros docentes para atuar dentro das salas de aulas, sendo desafiante. Torna-se necessário que a formação proporcione aos acadêmicos conhecimentos sólidos e suficientes para entender a realidade do espaço escolar, a fim de que estejam preparados para enfrentar qualquer dificuldade e obstáculos em suas práticas docentes (KOZELSKI, 2014).

Além da questão salarial em relação a outras profissões, a carreira docente não gera hora extra pelas tarefas que realizam além do expediente tais como corrigir provas, trabalhos, organizar o diário, preparar aulas, entre outras atividades. E, a isto, se soma a dificuldades do professor para lidar com a desmotivação e a indisciplina dos alunos. Por vezes, o professor é ameaçado com agressões verbais, chegando mesmo, em alguns casos, à violência física. Tal quadro tem levado educadores a terem sérios problemas de ordem emocional, como a síndrome do pânico (KOZELSKI, 2014).

Outrossim a escolha pela correria docente é marcada pela idealização dos pais que influenciam seus filhos na busca de carreiras mais valorizadas. No entanto, os jovens escolhem esse perfil por falta opção, ou ainda, por ser o curso mais “em conta” dos demais, com mensalidades mais acessíveis nas instituições privadas, e pela oferta no período noturno que permite aos jovens conciliar trabalho e estudo (KOZELSKI, 2014).

Portanto, reconhecer-se como docente, assumindo as responsabilidades que essa carreira impõe é essencial no contexto educacional atual, no qual a profissão do professor nem sempre é reconhecida, valorizada e respeitada. Mesmo diante da falta de estrutura da escola influenciando no interesse e dedicação por parte dos alunos, o professor tenta fazer a diferença na história dos jovens que veem na escola a sua única opção de mudança de vida (CASTRO; CARMO, 2017).

Motivação do Aluno

No Brasil, a evasão e a reprovação escolar são consideradas uma problemática e tem merecido a atenção de educadores, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, sociólogos, bem como de órgãos relacionados à educação, que mediante estudos e implantação de novas propostas pedagógicas, têm

procurado verificar os fatores que interferem no sucesso escolar dos alunos, visando melhorar a atual situação do ensino nacional. Nos últimos anos, medidas governamentais têm sido tomadas para reverter os problemas atribuídos ao sistema educacional, tais como: a implantação dos ciclos e a progressão continuada (NEVES, 2004).

Hodiernamente a motivação no ambiente escolar é visto de forma desafiadora, principalmente por parte dos professores com dificuldades diárias e responsabilidades para conseguir promover a educação aos alunos. Sendo, ele responsável por estimular e incentivar os alunos e devido o maior tempo em contato com os alunos são capazes de identificar as dificuldades e buscar medidas para minimizar essa problemática (AVELAR; NEVES, 2004; AVELAR, 2014).

Conforme Isler e Machado (2013), a motivação está presente no ambiente escolar e é tão importante quanto em qualquer outro local, pois, será neste local que tem maior vivência de tempo e receberá os ensinamentos necessários, não somente para sua vida profissional, mas também para sua vida enquanto cidadão.

Em décadas passadas, no Brasil, o fracasso escolar foi denunciado pelos altos índices de repetência e evasão e na atualidade esse mesmo fenômeno pode ser encontrado e evidenciado pelo baixo rendimento escolar dos alunos, especialmente dos alunos provenientes das camadas populares, evidenciando um desafio para os governantes e educadores (MARTINELLI; GENARI, 2009).

Para Lourenço e Paiva (2010) destaca no estudo que é importante identificar nos alunos razões que podem estimular a motivação. Marques (2019) retrata que o aluno motivado busca por novos conhecimentos e possibilidades, no entanto, é fundamental a aula ter um bom professor.

Nesse sentido, o professor atua diretamente no aprender do aluno, tornando-se a base motivacional na sala de aula. É importante a interação do professor e do aluno para uma pedagogia inovadora. O aluno tem interesse quando identifica com o tema, com atividades que desperta curiosidade e com conteúdo de relevância (CORRÊA *et al.*, 2018).

Em síntese, a motivação na aprendizagem vem sendo entendida pelos teóricos contemporâneos como um construto multidimensional caracterizado por teorias pessoais acerca da própria inteligência, atribuições de causalidade, orientações motivacionais intrínsecas e extrínsecas (NEVES, 2004).

CAPÍTULO III - PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este capítulo busca apresentar o percurso metodológico adotado nesta pesquisa. Considera-se que a metodologia é de escolha do pesquisador e, posteriormente, da execução prática que este realiza, ao investigar as questões propostas a serem investigadas.

Dessa forma, o desenho teórico-metodológico desta pesquisa envolve a descrição detalhada do método e tipo de pesquisa, enfatizando as técnicas, o instrumento de coleta de dados, as etapas percorridas, o campo de estudo, o universo, a amostra, bem como o tratamento dado ao material coletado.

Natureza, Métodos e Tipos da Pesquisa

Por ser uma investigação voltada à realidade educacional, a natureza deste estudo é de cariz Qualitativo, embora tenha feito uso de dados quantitativos através da aplicação de questionários, porém sem fins estatísticos, estes são tomados como indicadores e complementares às análises realizadas (BUENO, 2013; RAMOS; GOETEN, 2015).

A abordagem se deu através do entendimento de que a pesquisa qualitativa mais se adequa à investigação, no entanto, sem desmerecer a relevância que a abordagem quantitativa possui, cujo mérito reside na possibilidade ampliada de manipular dados e na representatividade inerente ao uso de procedimentos estatísticos.

Por entender que o fenômeno da motivação no ambiente escolar não pode ser entendido e dissociado de outros contextos sociais em que os sujeitos pesquisados vivenciam, este estudo utilizou a Dialética. Este método se fundamenta, basicamente, em três leis, assim resumidas: ação recíproca, contradição inerente ao fenômeno e mudança dialética (MARCONI; LAKATOS, 2003).

O Método de procedimento, foi utilizado, nesta pesquisa, sendo o Observacional e o Monográfico. O primeiro método selecionado possibilitou ao pesquisador uma observação mais precisa dos sujeitos pesquisados no locus da investigação, a fim de inteirar-se da relação existente entre eles, sendo este mais utilizados em pesquisas de caráter social (GIL, 2008).

Enquanto o método Monográfico parte do princípio de que a investigação profunda de uma unidade específica pode ser representativa de outros casos ou semelhantes (GIL, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2003).

Nesta perspectiva, a abordagem do problema foi feita a partir de um caso único, envolvendo três turmas de 3º Ano do Ensino Médio Integral de uma escola pública estadual, na cidade de Nhamundá/AM.

Técnicas de Pesquisa E Instrumento de Coleta de Dados

A técnica de pesquisa adotada para o estudo são a Observação Participante Natural e a Observação Direta Extensiva. A primeira técnica foi escolhida devido o pesquisador pertencer e participar ativamente do contexto no qual os pesquisados se situam (MARCONI & LAKATOS, 2003).

De igual modo, a segunda técnica empregada no estudo em questão deu-se pela aplicação de um questionário para coleta de dados de forma estruturada baseando nos objetivos propostos (GIL, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2003).

Etapas da Pesquisa

A elaboração da pesquisa inclui a descrição das etapas detalhadas como a metodologia utilizada e a formulação para coleta de dados.

- a) Pesquisa Bibliográfica, para a construção do Referencial Teórico sobre o tema escolhido;
- b) Observação in loco, para propiciar uma aproximação entre pesquisador e sujeitos pesquisados;
- c) Obtenção de dados, por meio da aplicação de questionário aos professores e alunos investigados;
- d) Apresentação e descrição dos dados coletados, e;

e) Interpretação das respostas obtidas sob a luz do referencial teórico adotado na pesquisa.

Locus da Pesquisa

O estudo em questão trata-se de uma abordagem na Escola Estadual Professora Enery Barbosa dos Santos, situada à Rua Gov. Plínio Ramos Coelho, S/N, foi instituída pelo Decreto Estadual de Nº 29.511, de 24 de dezembro de 2009, assinado pelo Governador do Estado do Amazonas Eduardo Braga, publicado no Diário Oficial de 28 de dezembro de 2009.

É uma Instituição de Ensino Público projetada como “Escola Modelo Padrão” do governo de Eduardo Braga. Completou em 2013 seu 4º ano de fundação, numa trajetória de avanços e cumprimento das metas propostas por sua equipe de trabalho. Inaugurada às dezessete horas do dia 30 de outubro de 2009, com a presença do Governador, o secretário de Educação Gedeão Timóteo Amorim, Prefeito Municipal Tomaz de Souza Pontes, Coordenadora Regional da Seduc em Nhamundá Dina Azedo Albuquerque e demais autoridades locais: vereadores, gestores de escolas, pároco, pastores evangélicos, professores e comunidade em geral.

A escolha do nome aconteceu através de uma enquete popular realizada pela Rádio Liberdade durante o mês de janeiro de 2009, do qual vários nomes foram votados, saindo vencedora a Srª Enery Barbosa de Souza. Natural de Parintins, vindo residir e trabalhar como professora em Nhamundá a partir de 1962, prestando relevantes serviços à comunidade e falecendo em 2001, com 77 anos de idade.

Passou oficialmente a funcionar após os tramites legais de cadastramento no Censo Escolar/2010, com o código: 13.304.348 e o processo de migração dos alunos da antiga Escola Furtado Belém através do SIGEAM, cadastramento de professores, funcionários, e publicação de Portarias para Secretário e Gestora. Foi nomeada como primeira gestora em 11-01-2010, a especialista em Supervisão Escolar, Jacilene de Souza Oliveira, graduada em História pela UFAM, com a portaria GS 499/2011, e como secretário, o Sr. Heudson de Souza Soares.

Em 2010, iniciou suas atividades, atendendo 90 alunos distribuídos em 03 turmas do Ensino Fundamental nas séries finais e 591 alunos nas 21 turmas do Ensino Médio, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e

noturno, totalizando 681 alunos matriculados e serve de sede para 15 turmas do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, funcionando com 02 turmas na sede e 13 turmas anexas, nas escolas da zona rural do município, somando 259 alunos matriculados.

Segundo fontes da Secretaria da Escola, foram matriculados no ano de 2015, 1.061 alunos, distribuídos entre 448 alunos do Ensino Médio Integral e Regular e 613 do Ensino Mediado por Tecnologia. Atendendo alunos da Educação Básica, nas modalidades de Ensino Médio Integral, com 04 turmas de 1º ano, 04 turmas de 2º ano, e 03 turmas do 3º Ano. No noturno, o Ensino Médio Regular com 03 turmas de 3º Ano. E o Ensino com Mediação Tecnológica, distribuídos em 02 turmas de Educação de Jovens e Adultos e 31 turmas do Ensino Médio.

Sujeitos da Pesquisa

A amostra da pesquisa, é considerada uma parcela, convenientemente selecionada, do universo, ou seja, representa um subconjunto do universo (GIL, 2008; MARCONI & LAKATOS, 2003).

Nesta perspectiva, a amostragem utilizada foi a não-probabilística, do tipo intencional, visto que o critério de seleção dos sujeitos pesquisados abrangeu apenas professores e alunos do 3º Ano do Ensino Médio Integral.

Assim sendo, os sujeitos da pesquisa foram: 12 professores-titulares e 79 alunos de três turmas de 3º Ano do Ensino Médio Integral da instituição de ensino envolvida.

Análise e Interpretação dos Dados

A pesquisa conta com a aplicação de um questionário aos professores e alunos com o propósito de coletar dados de acordo com o objetivo do estudo. É isso possibilita ao pesquisador, a análise e interpretação dos resultados, a fim de comprovar ou refutar hipóteses levantadas (GIL, 2008; MARCONI & LAKATOS, 2003).

A interpretação do resultado através da tabulação de dados exige do pesquisador um esforço intelectual para ampliar os sentidos das respostas encontradas, vinculando-as a outros conhecimentos teóricos adquiridos anteriormente (GIL, 2008; MARCONI & LAKATOS, 2003).

Neste sentido, e por ser uma abordagem qualitativa, a técnica de análise utilizada neste estudo foi a Análise de Conteúdo. Este método de investigação compreende diferentes fases, organizadas em torno de três polos cronológicos (BARDIM, 2009):

- Pré-Análise;
- Exploração do Material, e;
- Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação.

Seguindo a proposta de Bardin (2009), deve haver primeiro organização do material a ser analisado. Na pré-análise, a seleção dos documentos pertinentes à constituição do universo ou corpus de análise do trabalho. Neste caso, o *corpus* foi composto pelos dados obtidos através dos questionários devidamente respondidos pelos sujeitos pesquisados.

Em seguida, na fase de exploração do material, os dados brutos foram transformados em categorias ou unidades, levando-se em consideração que as respostas dadas pelos investigados apresentam aproximações semânticas ou de sentido subjetivo. E, o tratamento dos resultados permite o pesquisador a interpretação dos dados e a significância para o estudo.

Desta forma, durante os processos do estudo consistiu em verificar as correspondências presentes entre eles.

CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados em forma de tabelas e quadros para facilitar melhor a compreensão e a discussão dos resultados relacionados com o referencial teórico.

Perfil dos Professores Pesquisados

O questionário apresentado aos professores contém perguntas estruturadas em 20 questões, distribuídas entre abertas, fechadas e de múltipla escolha. Além disso, as questões baseiam no objetivo do estudo, com o intuito de obter informações que conferissem confiabilidade ao estudo realizado.

Caracterização sociodemográfica e familiar dos professores pesquisados

O primeiro bloco de perguntas do questionário ao professor solicita dados básicos que oferecem condições para caracterizá-los, requisitando elementos pertencentes às suas realidades sociodemográficas, aos seus contextos familiares, às suas formações acadêmicas e de suas atuações enquanto docentes no Ensino Médio Integral.

As respostas obtidas neste bloco foram devidamente tabuladas e, por sua vez, organizadas e apresentadas sob a forma de quadros que servirão como base para a discussão desenvolvida.

Nesse sentido, o Quadro 4 ilustra o perfil dos professores pesquisados quanto aos aspectos sociodemográficos e do contexto familiar:

Quadro 4 - Caracterização dos professores pesquisados a partir de dados sociodemográficos e do contexto familiar.

Professores Pesquisados (n=12)	Dados Sociodemográficos e do Contexto Familiar				
	Idade	Gênero	Naturalidade/UF	Estado Civil	Número de Filhos
P1	29 anos	Feminino	Manaus/AM		01
P2	30 anos	Masculino	Parintins/AM	Solteiro	02
P3	30 anos	Feminino	Nhamundá/AM	Solteiro	00
P4	34 anos	Masculino	Nhamundá/AM	Casado	02
P5	35 anos	Masculino	Nhamundá/AM	União Estável	00
P6	35 anos	Masculino	Nhamundá/AM	Solteiro	00
P7	38 anos	Feminino	Nhamundá/AM	Solteiro	00
P8	41 anos	Masculino	Terra Santa/PA	Solteiro	04
P9	47 anos	Feminino	Terra Santa/PA	Casado	03
P10	50 anos	Masculino	Nhamundá/AM	Casado	01
P11	51 anos	Masculino	Faro/PA	Casado	04
P12	59 anos	Masculino	Parintins/AM	União Estável	05

A partir dos dados presentes no Quadro 4, é possível inferir que a amostra escolhida é composta por professores com idade entre 29 e 59 anos, havendo maior predominância de indivíduos do sexo masculino. Uma maior presença de professores oriundos do município Nhamundá, onde a escola pesquisada está localizada, se configura como um dado estatístico curioso. A maioria dos professores se intitula como solteiros, embora tenham alguns deste estado civil informado a existência de filhos, tal como P8 que, aos seus 41 anos de idade, assume a paternidade de quatro filhos. Observou-se também que, conforme a idade do professor avança, maior será a probabilidade de se encontrá-lo com prole formada.

Formação acadêmica dos professores pesquisados

Como extensão do bloco 1 de perguntas do questionário ao professor, o Quadro 5 trata da apresentação de dados concernentes à formação acadêmica destes educadores:

Quadro 5 - Caracterização dos professores pesquisados quanto a formação acadêmica.

Professores Pesquisados (n=12)	Dados da Formação Acadêmica					
	Área de Formação Inicial	Local	Ano de Conclusão	Formação Continuada (Pós-Graduação)	Local	Ano de Conclusão
P1	Licenciatura em Biologia	UEA	2011	Especialização em Metodologia em Ensino de Biologia	UEA	2016
P2	Licenciatura em Matemática		2011	Especialização em Ensino de Matemática		2015
P3	Licenciatura em História	UEA	2012	Especialização em Ensino de História	Unidade Barão de Mauá	2014
P4	Licenciatura em Matemática	UEA	2009	Mestrado em Ciências da Educação	UPE	2017
P5	Licenciatura em História	UEA	2011	Não possui	–	–
P6	Licenciatura em História	UEA	2012	Não possui	–	–
P7	Licenciatura em Química	UEA	2010	Não possui	–	–
P8	Licenciatura em Química	UEA	2005	Especialização em Ensino de Química	UFAM	2009
P9	Licenciatura em Letras	UEA	2004	Mestrado em Ciências da Educação	UPE	2018
P10	Licenciatura em Matemática	UEA	2016	Não possui	–	–
P11	Licenciatura em Matemática	UNA-MA	2003	Não possui	–	–
P12	Licenciatura em Geografia	UFAM	1995	Especialização em Metodologia do Ensino Superior	UFAM	2002

Com base nas informações do Quadro 5 e em dados anteriores, é notável que, independentemente da idade e tempo transcorrido desde a formação inicial, os professores pesquisados estão continuamente buscando o aprimoramento desta formação em cursos de especialização e mestrado.

A atuação docente dos professores pesquisados

No que diz respeito à atuação docente dos professores pesquisados, foram solicitados a estes dados referentes ao tempo de docência, disciplina que lecionam nos 3º anos do Ensino Médio Integral, carga horária de trabalho e a forma de ingresso na escola lócus da pesquisa.

Por conveniência, as respostas obtidas nas questões 4 e 5 foram incorporadas ao Quadro 6, ao se entender que estas são complementares à caracterização da atuação dos docentes, enquanto participantes deste estudo:

Quadro 6 - Caracterização dos professores pesquisados quanto a atuação docente.

Professores Pesquisados (n=12)	Dados da Atuação Docente					
	Tempo de Docência	Disciplina que leciona no 3º Ano do Ensino Médio Integral	Jornada de Trabalho Semanal	Forma de Ingresso na Escola	Modalidade de Plano de Aula que costuma utilizar	Metodologias de Ensino que utiliza para ensinar
P1	06 anos	Biologia	40 horas	Concurso Público	Semanal	Aula expositiva dialogada/ Atividades de Pesquisa/Aulas Práticas
P2	08 anos	Física e Matemática	33 horas	Concurso Público	Diário	Aula expositiva oral/ Aula expositiva dialogada/ Atividades de Pesquisa
P3	03 anos	História	20 horas	Concurso Público	Semanal/ Semestral	Aula expositiva oral/ Aula expositiva dialogada/ Atividades de Pesquisa

Professores Pesquisados (n=12)	Dados da Atuação Docente					
	Tempo de Docência	Disciplina que leciona no 3º Ano do Ensino Médio Integral	Jornada de Trabalho Semanal	Forma de Ingresso na Escola	Modalidade de Plano de Aula que costuma utilizar	Metodologias de Ensino que utiliza para ensinar
P4	12 anos	Matemática	60 horas	Concurso Público	Semanal/ Semestral	Aula expositiva oral/ Aula expositiva dialogada/ Atividades de Pesquisa
P5	08 anos	Sociologia	40 horas	Concurso Público	Semanal	Aula expositiva oral/ Atividades de Pesquisa/ Aulas Práticas
P6	04 anos	História e Filosofia	40 horas	Concurso Público	Diário	Aula expositiva oral/ Aula expositiva dialogada/ Estudo Dirigido/ Atividades de Campo/ Atividades de Pesquisa
P7	08 anos	Química	20 horas	Processo Seletivo Simplificado	Semanal	Aula expositiva dialogada
P8	22 anos	Química	20 horas	Concurso Público	Semanal	Aula expositiva oral/ Aula expositiva dialogada/ Atividades de Pesquisa/ Aulas Práticas

Professores Pesquisados (n=12)	Dados da Atuação Docente					
	Tempo de Docência	Disciplina que leciona no 3º Ano do Ensino Médio Integral	Jornada de Trabalho Semanal	Forma de Ingresso na Escola	Modalidade de Plano de Aula que costuma utilizar	Metodologias de Ensino que utiliza para ensinar
P9	25 anos	Língua Portuguesa	40 horas	Concurso Público	Diário/ Semanal/ Mensal/ Semestral/ Anual	Aula expositiva oral/ Aula expositiva dialogada/ Estudo Dirigido/ Aulas Práticas/ Atividades de Pesquisa/Recital de Poesias
P10	28 anos	Filosofia	20 horas	Permuta	Mensal	Aula expositiva oral/ Aula expositiva dialogada/ Atividades de Pesquisa/Aulas Práticas
P11	04 anos	Matemática	40 horas	Concurso Público	Semanal	Aula expositiva oral/ Aula expositiva dialogada/ Atividades de Pesquisa
P12	27 anos	Geografia	20 horas	Concurso Público	Diário	Aula expositiva oral/ Aula expositiva dialogada

Levando-se em consideração o tempo de exercício da prática docente, Moreira (2005) classifica os professores em estágios de carreira, distribuídos nas seguintes categorias: estágio inicial (de 0 a 5 anos de experiência); estágio intermediário (de 6 a 12 anos de experiência); e estágio avançado (13 anos de experiência ou mais).

Desta forma, pode-se afirmar que os professores da amostra, em sua maioria, estão em estágio intermediário e avançado da carreira, visto que somente uma ínfima parcela encontra-se em estágio inicial na docência.

A jornada de trabalho destes profissionais da educação, observa-se que, geralmente, estão em torno de 20 e 40 horas semanais, com exceção de P4, que assume a mais elevada carga horária, o que pode comprometer a preparação e atualização contextualizada de suas aulas.

Os dados indicam que os concursos públicos têm sido uma forma eficaz de ingresso de professores na escola. Além disso, tratando-se do planejamento das aulas ministradas por estes professores, torna-se evidente a preferência que têm pela modalidade de plano de aula semanal e, com relação às metodologias de ensino que utilizam, as mais exploradas são aulas expositivas, seja oral ou dialogada, bem como atividades de pesquisa.

O professor P9, aparentemente, demonstra profundo engajamento no preparo e execução de suas aulas, uma vez que, além de informar planejamento contínuo e utilização das diversas metodologias de ensino, apontou o recital de poesias como uma alternativa a mais na melhoria das aulas de Língua Portuguesa. Enquanto P7, ao contrário de P8, revela oportunizar aos alunos o conhecimento teórico da Química desprovido de uma prática experimental, o que pode comprometer habilidades e competências que se esperam desenvolver nos alunos por meio desta disciplina.

Motivações para a escolha da profissão docente

Lopes, Zancul & Bizerril (2013) afirmam ser crescente o interesse dos pesquisadores pela formação de professores, em especial, ao entendimento das razões pelas quais escolhem a profissão de professor.

Nesse sentido, a pergunta 2 do questionário ao professor inqueria saber quais as razões que levaram cada um dos docentes pesquisados a se tornar um professor. Devido a similaridades entre os discursos, foram criadas categorias de respostas, expostas no Quadro 7, a seguir:

Quadro 7 - Fatores que influenciaram na motivação dos professores para a escolha da docência como profissão.

Categorias	Professores Pesquisados (n=12)											
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12
Gosto pela docência	X	X			X	X				X		
Influência Familiar					X							
Influência de Professores da Educação Básica	X		X									
Afinidade com a área de estudo	X					X						
Proximidade com o curso que pretendia ingressar				X								
Contribuição Social			X									
Formação de 2º grau em Magistério								X	X			
Oportunidade de emprego/renda	X									X	X	X
Falta de opção/oportunidade							X		X			X

Dentre os motivos que fizeram estes docentes a optar pela docência como profissão destacam-se o querer ser professor e a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho.

Partindo-se desse contexto, Oliveira, Donato, Santos & Dantas (2009) consideram que, ao se analisar o estado do professor, poderiam existir dois tipos principais destes: os que lecionam porque gostam, para se autorrealizarem; e os que lecionam porque precisam, possuindo como real motivação o fator monetário, o qual satisfaria suas necessidades mais básicas (alimentação, segurança, dentre outros).

Para Brasil e Galvão (2012), as razões que levam os professores a escolherem a profissão em que atuam tendem a ser variadas e podem envolver vocação até a necessidade de trabalho para garantir o próprio sustento.

A Importância de poder exercer a docência no Ensino Médio Integral

A pergunta 3 do questionário ao professor quis saber a opinião destes com relação a importância que há, na vida dos docentes, estar exercendo a função docente no Ensino Médio Integral. As categorias que emergiram das respostas obtidas fazem parte da composição do Quadro 8.

Quadro 8 - Importância de exercer a docência no Ensino Médio Integral.

Categorias	Professores Pesquisados (n=12)											
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12
Auxiliar no ingresso do aluno a universidade		X		X								
Transmitir valores pessoais										X		
Satisfação pessoal								X				
Colaborar com a educação							X				X	
Contribuição Social/ Formação cidadã	X				X				X			
Desenvolvimento crítico dos alunos			X			X			X			
Ajudar o jovem a encontrar sua vocação												X

De acordo com os dados analisados, para a maioria dos professores, a atuação docente vai além da transmissão de conhecimentos científicos aos alunos, pois externam, através de seus discursos, preocupação em auxiliar os discentes a desenvolver capacidade crítica, bem como participar da formação destes indivíduos para a cidadania.

Dificuldades dos professores em ensinar determinados conteúdos da disciplina que ministram a seus alunos nos 3º anos do Ensino Médio Integral

A questão 6 do questionário ao professor indagava-os a respeito das dificuldades que possam ter em ensinar determinados conteúdos da disciplina que ministram aos alunos. Dos 12 professores pesquisados, 07 alegaram não possuir nenhuma dificuldade sob este aspecto, apresentando como justificativas:

“Procuro sempre me preparar bem antes de minhas aulas, principalmente, em minha área de formação” (P2).

“Tenho domínio sobre o conteúdo que leciono” (P5).

“Me organizo, pesquiso e procuro usar diferentes recursos para que os alunos gostem de aprender os conteúdos” (P9).

“Domino bem os conteúdos e não tenho dificuldades em falar sobre qualquer assunto. Economia, religião, população, corrupção, geopolítica, cultura, etc” (P12).

Somente 05 dos professores admitiram ter alguma dificuldade neste quesito. Para esta pergunta usaram as seguintes justificativas:

“Muitas vezes pela falta de participação dos alunos, mas também, pela estrutura naquilo que se refere a materiais de apoio na escola” (P3).

“O que dificulta o processo de ensino, geralmente, é a base que os alunos não têm e que deveriam apenas utilizar, isso faz com que tenham dificuldades nos conteúdos do 3º ano” (P4).

“Pelo fato de não ser especialista na área” (P10).

“Minha formação é Matemática e venho trabalhando Física. Apesar de ser uma disciplina que envolve muito cálculo, mas requer outros conhecimentos específicos da disciplina Física” (P11).

Avaliação dos professores quanto a participação, o interesse e a disciplina dos alunos em suas aulas nos 3º anos do Ensino Médio Integral

A pergunta 7 do questionário ao professor solicitava aos docentes que avaliassem a participação, o interesse e a disciplina dos alunos em suas aulas nos 3º anos do Ensino Médio Integral, tal como mostra o Quadro 9:

Quadro 9 - Avaliação da participação, interesse e disciplina dos alunos nas aulas ministradas pelos professores.

Categorias	Professores Pesquisados (n=12)											
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12
Bons	X	X		X	X	X	X			X	X	
Muito Bons			X						X			
Excelentes												
Precisam Melhorar								X				X

No que se refere a estes quesitos, observa-se que os professores os classificam como bons. No entanto, surgiram algumas críticas ao alunado, partindo da observação de alguns dos professores:

“No geral, há pouca participação dos alunos e o interesse é da minoria. Percebe-se que a indisciplina está presente no meio escolar” (P11).

“Participam muito pouco” (P8).

“Apesar de dedicarem atenção às aulas, muitos acham que isso não faz parte de suas vidas, ou desconhecem totalmente o assunto, precisam ler mais, aí melhoram” (P12).

A influência da Escola na motivação dos professores

A pergunta 8 interrogava os docentes se eles se sentem motivados a continuar sendo professores por incentivo da escola em que trabalham. Para esta questão, os professores quase foram unânimes ao assinalar que sim, com exceção do P12.

Complementando a questão anterior, a pergunta 9 do questionário visava saber de que forma a escola tem ou não proporcionado motivação em suas carreiras docentes, ao que os professores responderam:

Quadro 10 - Formas de motivação que a escola tem proporcionado aos professores.

Categorias	Professores Pesquisados (n=12)											
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12
Organização da escola		X										
Apoio as atividades com alunos	X											
Trabalho em equipe			X	X			X					
Recurso metodológicos					X							
Estrutura física adequada					X							
Integração comunidade-escola						X						
Não proporciona								X	X	X	X	X

Infraestrutura da escola como fator motivador aos professores

A pergunta de número 10 conduz a uma avaliação da infraestrutura da escola do ponto de vista dos professores. O quadro 11 mostra o grau de satisfação dos docentes, como pode ver a seguir:

Quadro 11 - Avaliação dos professores sobre a infraestrutura da escola.

Categorias	Professores Pesquisados (n=12)											
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12
Boa	X			X	X				X			X
Muito Boa		X				X		X		X		
Excelente												
Precisa Melhorar			X				X				X	

Já o quadro 11 demonstra de que forma a infraestrutura pode servir como fator de motivação ou desmotivação para o docente, exemplificando conforme a sua experiência.

Quadro 12 - Como a infraestrutura da escola tem influenciado na motivação ou desmotivação dos professores.

Categorias	Nº de Respostas	Comentário do professor
Motivação dos professores com relação a infraestrutura da escola	6	P1: "Espaços amplos e auditórios para realização de projetos extraclasses."
		P2: "Uma escola com uma boa infraestrutura é um lugar adequado para fazer um bom trabalho."
		P5: "A infraestrutura é boa, e isso motiva os professores a incorporar elementos lúdicos em suas aulas."
		P6: "A climatização e os recursos metodológicos."
		P8: "Ampla espaço e refrigeração."
Desmotivação dos professores com relação a infraestrutura da escola	6	P10: "Salas adequadas com tamanho suficiente para o professor desenvolver suas aulas, e o sistema de ar-condicionado que contribui para o bom desempenho do aluno."
		P3: "Pelo fato de não proporcionar um ambiente propício a realização de atividades que favoreçam o aprendizado do aluno."
		P4: "A infraestrutura da escola é boa, mas como é utilizado um programa que exige a permanência dos alunos o dia todo, ela precisa melhorar."
		P7: "Falta de estrutura da escola."
		P9: "A infraestrutura da escola precisa melhorar, pois é de ensino médio integral, seria necessária uma quadra de esporte, piscina e outros recursos."
		P11: "Uma escola de ensino médio integral deveria ter um ambiente mais propício aos professores e alunos." P12: "Precisamos de mais equipamentos e mais espaços para realização das atividades. Como está não motiva muito não."

Conforme observado no quadro acima, os professores se dividiram igualmente nas respostas, ao que metade (6) demonstrou estar satisfeita com a infraestrutura, e a outra metade (6) acredita que a escola deveria oferecer mais espaços para realização de atividades.

Como a escola pode motivar os professores à docência

No quadro abaixo, os professores sugerem como o seu ambiente de trabalho, a escola, pode ajudar a motivá-los a exercer o seu ofício.

Quadro 13 - Sugestões para que a escola mantenha os professores mais motivados a Docência.

Professores Pesquisados (n=12)	Comentário do professor
P1	“Apoiar nos seus trabalhos que beneficiam a aprendizagem dos alunos, valorizá-los de forma reconhecida, entender o lado humano do professor.”
P2	“Principalmente oferecer apoio e subsídio para que os professores possam exercer a docência com mais qualidade.”
P3	“Manter ou proporcionar um ambiente harmônico.”
P4	“Na minha opinião, não a escola, mas os governos poderiam dar melhores condições de trabalho, salários melhores e uma estrutura melhor, seja física como pedagógica.”
P5	“Liberdade de cátedra.”
P6	“Investir na estrutura física.”
P7	“Uma escola que tenha investimento na educação em que os alunos gostem de estudar para ter um futuro melhor.”
P8	“Adequar o espaço físico a nível de tempo integral.”
P9	“Deve haver mais investimentos em recursos humanos, materiais, pedagógicos, didáticos, esportivos, esportivos e até mesmo na infraestrutura.”
P10	“Uma boa infraestrutura, bom relacionamento com o gestor e professores, bom salário.”
P11	“Creio que a escola em si pouco pode fazer, porém manter o grupo unido é fundamental.”
P12	“Trazer profissionais de diferentes áreas, mas principalmente da pedagogia, em diferentes áreas anuais, para dar treinamento específico aos professores.”

Como é a relação interpessoal com os colegas de trabalho

Houve a necessidade de saber como anda a relação entre professores dentro da escola, pois este é um importante fator para a motivação diária do docente. Abaixo podemos ver o resultado:

Quadro 14 - Relação com os colegas de trabalho.

Categorias	Professores Pesquisados (n=12)											
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12
Boa		X					X					X
Muito Boa	X		X	X		X	X		X		X	
Excelente					X					X		
Precisa Melhorar												

Segundo o quadro acima, a relação entre os professores é considerada “muito boa” em sua maioria, o que demonstra que a desmotivação em relação aos colegas é inexistente.

A pergunta 14 do questionário objetivou saber se os colegas de trabalho costumam fazer com que o professor se sinta motivado a docência, ao que todos os participantes responderam positivamente.

O quadro seguinte, 15, indica de que forma os colegas de trabalho poderiam contribuir para a motivação ou desmotivação do docente, servindo de sugestão para a manutenção do bem-estar dentro da escola.

Quadro 15 - Formas de motivação e desmotivação através dos colegas de trabalho.

Categorias	Nº de Respostas	Comentário do professor
Forma de motivação pelos colegas de trabalho	11	P1: “No trabalho compartilhado e com parceria são uma das grandes motivações proporcionadas pelos colegas de trabalho.”
		P2: “Sendo um bom profissional, compreendendo-nos nos momentos em que precisamos.”
		P3: “Motivam quando fazem-nos perceber o quanto importante é a nossa profissão.”
		P4: “Motivam no momento em que compartilham conhecimentos e experiências.”
		P6: “Podem motivar no diálogo aberto.”
		P7: “Trabalhar em grupo com a educação na escola.”
		P8: “Tenho uma boa relação e com isso conto sempre com o apoio dos mesmos nas atividades que preciso.”
		P9: “Na troca de experiências compartilhadas, no incentivo da prática em sala de aula, nos projetos desenvolvidos e até mesmo na relação de amizade que é mantida no ambiente escolar.”

Categorias	Nº de Respostas	Comentário do professor
Forma de motivação pelos colegas de trabalho	11	P10: "Apesar das dificuldades que enfrentamos no dia-a-dia, nós professores nunca passamos pontos negativos aos colegas e sim motivando-os para desenvolverem um bom trabalho."
		P11: "Compartilhando ideias e respeitando nossas diferenças."
Forma de motivação pelos colegas de trabalho	03	P12: "Me motivo pelos meus colegas quando posso interagir com eles em diferentes assuntos e quando sinto sinceridade, melhor ainda."
		P4: "Desmotivam quando criticam de forma destrutiva a metodologia."
		P5: "De nenhuma forma."
		P6: "Podem desmotivar na desvalorização profissional."

Através do quadro acima, podemos observar que o incentivo vindo dos professores acontece em relação ao diálogo, ao respeito e até admiração pelo trabalho do colega, deixando de lado as críticas destrutivas. Portanto, a maioria se sente motivada nesse aspecto.

A relação professor-aluno no contexto escolar

O quadro 16 mostra como é a relação de professor e aluno, segundo a opinião destes. Acompanhe abaixo:

Quadro 16 - Avaliação da Relação Professor-Aluno.

Categorias	Professores Pesquisados (n=12)											
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12
Boa	X						X					X
Muito Boa		X	X	X	X	X		X	X			
Excelente										X	X	
Precisa Melhorar												

Pela percepção dos professores, a sua relação com os alunos é muito boa, chegando até mesmo ser excelente. Isto demonstra que o professor procura manter uma relação saudável com seus discentes para que haja qualidade no ensino.

O quadro 17 mostra as atitudes dos alunos que mais motivam os professores a ministrar uma boa aula.

Quadro 17 - Atitudes ou comportamentos dos alunos que motivam o trabalho do professor.

Categorias	Professores Pesquisados (n=12)											
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12
Participação nas atividades propostas	X	X	X					X	X		X	
Demonstração de interesse pelas aulas		X		X						X		
Atenção às aulas					X							
Comprometimento com a educação									X			
Manutenção da Disciplina									X			
Assiduidade na escola									X			
Troca de informações												X
Utilização dos conhecimentos adquiridos no dia a dia				X								
Amizade com o professor												X
Respeito aos colegas e aos demais											X	
Desenvolvimento da capacidade crítica						X						
Objetivam cursar uma faculdade							X					

De acordo com o quadro acima, a participação nas atividades propostas é o fator que mais motiva o professor em sala de aula, mostrando interesse por parte dos alunos no conteúdo que está sendo exposto.

Em contraposição, o quadro seguir (18), mostra quais comportamentos dos alunos que mais desmotivam o docente a cumprir seu papel de educador dentro da escola. Confira abaixo as atitudes mais citadas pelos professores:

Quadro 18 - Atitudes ou comportamentos dos alunos que geram desmotivação ao professor.

Categorias	Professores Pesquisados (n=12)											
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12
Falta de participação	X											
Desinteresse	X	X	X	X	X		X		X	X	X	X
Desatenção	X				X							
Desrespeito		X							X		X	
Bagunças/Conversas paralelas						X		X	X			

Observa-se que o quesito “desinteresse” é o que mais desmotiva o docente a ministrar suas aulas, fato exatamente oposto ao esperado pelos profissionais.

Fatores mais motivadores e desmotivadores para a prática da docência

No contexto geral, foi questionado aos professores quais os quatro fatores que mais os motivam à docência e quatro que mais desmotivam. Nos quadros 19 e 20 foram citadas as respostas mais recorrentes:

Quadro 19 - Quatro fatores que mais motivam a docência.

Categorias	Professores Pesquisados (n=12)											
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12
Valorização do profissional	X	X		X	X	X				X	X	X
Capacitação contínua					X							X
Interesse e participação do aluno nas atividades	X	X	X	X				X				
Materiais e recursos tecnológicos disponíveis	X			X	X	X	X		X		X	
Interesse e participação do aluno nas atividades	X	X	X	X				X				

Categorias	Professores Pesquisados (n=12)											
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12
Materiais e recursos tecnológicos disponíveis	X			X	X	X	X		X		X	

No quadro acima, as quatro respostas que mais se sobressaíram são: valorização profissional, que se refere a forma como a profissão de docente é vista na sociedade, assim como a remuneração desejada; Capacitação contínua, onde os docentes anseiam por uma formação profissional que possa suprir as necessidades dos alunos; Interesse e participação do aluno nas atividades, como já fora visto no quadro 17; e materiais e recursos tecnológicos como ferramentas de ensino inovadoras.

Quadro 20 - Quatro fatores que mais desmotivam a docência.

Categorias	Professores Pesquisados (n=12)											
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12
Desvalorização profissional	X	X		X	X					X	X	X
Desrespeito por parte dos alunos			X		X			X	X			
Falta de recurso didático e tecnológico	X			X					X		X	
Infraestrutura precária da escola						X	X					

Percebe-se que das respostas mais citadas nos quadros 19 e 20, duas questões apresentam exatamente o seu inverso, como na questão da valorização/desvalorização profissional e também da existência ou falta dos recursos didáticos e tecnológicos. A desvalorização profissional foi o quesito em que os docentes mais coincidiram nas respostas.

A infraestrutura da escola também aparece como item desmotivador, pois os docentes não estão totalmente satisfeitos com o ambiente físico onde trabalham.

Perfil dos Alunos Pesquisados

Conforme já mencionado no capítulo anterior, além da participação dos professores, a pesquisa contou também com 79 alunos, distribuídos nas três turmas de 3º Ano do Ensino Médio Integral da instituição de ensino na qual este estudo se realizou.

O Quadro 21 apresenta dados tabulados destes alunos em função da idade (em anos) que possuem:

Quadro 21 - Caracterização dos alunos pesquisados quanto à idade.

Faixa Etária	N	%
15 anos	01	1,3
16 anos	26	32,9
17 anos	40	50,6
18 anos	11	13,9
25 anos	01	1,3
Total	79	100,0

No que se refere à faixa etária dos alunos partícipes da pesquisa, verifica-se maior incidência de sujeitos com idade entre 16 e 17 anos, sendo que apenas um aluno, entre os demais, sinaliza que está com idade não condizente com o esperado pelo sistema educacional para concluir seus estudos.

Por seqüência, a distribuição dos alunos por gênero também se constituiu como item da pesquisa, tal como evidencia o Quadro 22:

Quadro 22 - Caracterização dos alunos pesquisados quanto ao gênero.

Gênero	N	%
Masculino	41	51,9
Feminino	38	48,1
Total	79	100,0

Com relação ao gênero, pode-se inferir que há apenas uma ligeira predominância de alunos do sexo masculino, representada por 51,9% do total.

Por unanimidade, a amostra de alunos se declarou, por estado civil, solteira, embora uma pequena quantidade afirmou já ter filhos, mais especificamente: A7, com 02 filhos; A25, com 03 filhos; A32, com 01 filho; e A76, com 01 filho.

Ademais, afirmaram todos não estar trabalhando, exceto o A48 que relatou desempenhar uma função no setor do comércio, com duração de 03 horas, pelo horário noturno.

O Gosto pelos Estudos

A interrogativa, dirigida aos alunos, “Você gosta de estudar?” contabilizou resposta afirmativa quase que unânime, se não fosse pelo discurso de A7, expresso nestes termos:

“É o que quase todos têm, muita preguiça, eu particularmente sofro disso, falta muito à aula por isso e isso que me faz não gostar de estudar, mas eu sou ciente que o estudo é essencial para nossas vidas”.

Conforme o comentário de A7, vê-se que este aluno elege a indisposição como principal causa do seu não-gosto pelos estudos, pressupondo ainda que essa falta de ânimo é comum a todos, entretanto, denota reconhecimento acerca da importância que os estudos têm para a vida do homem contemporâneo.

Diferentemente de A7, a maioria dos alunos apresentou respostas que enaltecem as benesses que se podem alcançar por meio dos estudos, as quais serviram como base para a criação das categorias que abaixo seguem expostas no Quadro 23:

Quadro 23 - Motivos pelos quais os alunos pesquisados gostam de estudar.

Categorias de Respostas	Nº de Respostas	Comentário do Aluno
C1 Aprendizagem sobre a Sociedade	03	<i>“Eu gosto de estudar porque estudando eu estou aprendendo muitas coisas sobre a sociedade em que vivo” (A1).</i>
C2 Melhoria na Condição de Vida	11	<i>“Gosto de estudar porque quero ter uma vida boa” (A3). “... porque quero dar uma vida melhor pros meus pais e filhos quando eu crescer” (A4).</i>
C3 Adquirir/Aprofundar Conhecimentos	44	<i>“Sinto prazer em estudar, pois conheço desde a história do surgimento do mundo até ao relacionamento entre as pessoas na sociedade” (A2). “Gosto muito de estudar, pois preciso adquirir o máximo de conhecimento” (A5).</i>

Categorias de Respostas	Nº de Respostas	Comentário do Aluno
C4 Futuro Profissional	32	<p>“...porque quero ter um bom emprego” (A2). “Para pôr em prática quando conseguir um emprego” (A5). “Sei que um dia vou precisar disso. Gosto de estudar porque quero ser alguém na vida e os estudos vão me ajudar” (A6). “Porque eu acredito que a única forma de garantir um futuro promissor e feliz com um bom trabalho” (A8).</p>
C5 Contribuição na Formação Cidadã	05	<p>“...estudando eu estou aprendendo a lidar com situações futuras na minha vida.” (A1) “Gosto de estudar porque quero ter uma vida boa, um bom emprego...” (A3)</p>
C6 Continuidade dos Estudos	07	<p>“...é muito importante para mim o estudo de certa forma. Ele me ajudará mais adiante, tanto com um pequeno emprego como em uma faculdade.” (A9)</p> <p>“...é uma forma de adquirir conhecimentos que lá na frente podemos precisar, por exemplo: quem for fazer vestibular tem que estar preparado.” (A12)</p> <p>“Eu gosto de estudar porque assim eu aprendo muitas coisas e é assim que vou entrar numa faculdade para estudar mais ainda e me formar.” (A40)</p>
C7 Desempenho Satisfatório em Provas de Concursos	05	<p>“... porque quero ter um excelente desempenho nas provas que irei fazer, concursos” (A2).</p>
C8 Aplicação Prática na Resolução de Problemas do dia a dia	06	<p>“... estudando eu estou aprendendo a lidar com situações futuras na minha vida” (A1).</p>
C9 Sem justificativa	01	
Total	114	

A Importância de Estar no Ensino Médio

O quadro abaixo buscou exemplificar os motivos pelos quais os alunos acham importante cursar o Ensino Médio. Cada aluno teve a chance de contribuir com mais de uma resposta, o que resultou em 107 repostas dos 79 alunos entrevistados.

Quadro 24 - Porque é importante estar cursando o Ensino Médio na opinião dos alunos.

Categorias de Respostas	Nº de Respostas	Comentário do Aluno
C1 Expectativas para um futuro promissor	7	"Para mim tem muita importância, pois estar estudando me trará um futuro maravilhoso." (A1)
C2 Preparação para o Ensino Superior	39	"Com o Ensino Médio, tenho mais chances de entrar em uma faculdade ou até mesmo conseguir uma bolsa de estudos..." (A23)
C3 Exercer uma profissão	17	"Eu estudo porque eu gosto e também porque quero ter um bom trabalho..." (A31)
C4 Adquirir ou aprimorar conhecimentos	19	"Você adquire conhecimento, tem várias aulas diferentes." (A41)
C5 Formação cidadã	1	"Para me tornar um cidadão melhor e fazer uma boa faculdade," (A79)
C6 Satisfação familiar	2	"...porque minha família pode sentir muito orgulho de mim por não ter desistido do estudo." (A9)
C8 Compartilhar conhecimentos adquiridos	3	"A maior importância é de que eu vou ter alguma coisa pra compartilhar com outras pessoas e dizer tudo o que eu aprendi..." (A21)
C9 Preparação para a vida	7	"O ensino médio nada mais é que um preparatório para nossa vida futura, sendo assim é muito bom e vantajoso estar estudando nessa nossa etapa de vida." (A7)
C10 Preferência pela escola	1	"A importância do ensino médio em minha vida é das melhores, pois esta é uma escola que eu sempre quis estar. Essa escola é muito importante para a minha vida." (A36)
C11 Conclusão da educação básica	11	"A importância é que no Ensino Médio eu já estou quase finalizando minha primeira etapa de vida para que eu possa, ao decorrer do tempo, cursar uma faculdade." (A32)
Total	107	

A resposta mais recorrente entre os estudantes foi “Preparação para o Ensino Superior”, pois eles veem como uma fase em que é possível contar com a ajuda dos professores para o aprimoramento nos conteúdos que possam cair no vestibular.

Disciplinas que Causam maior e Menor Interesse nos Alunos

O quadro 25 mostra quais são as disciplinas que despertam mais a atenção dos alunos, e na última coluna, a quantidade de respostas relacionadas às disciplinas citadas.

Quadro 25 - Por quais disciplinas os alunos mais sentem interesse.

Categorias de Respostas	Nº de Respostas <i>(Alunos pesquisados: 79)</i>
Biologia	41
Português	36
Matemática	33
Sociologia	28
Educação Física	27
Filosofia	25
Química	21
Artes	20
Física	19
Geografia	18
Inglês	15
História	14
Espanhol	12
Metodologia do estudo	6
Total	315

Diante da tabela vislumbrada acima, pode-se observar que a disciplina Biologia é que mais desperta interesse nos alunos. Os discentes até mesmo sugerem nos questionários que sejam feitos laboratórios para que seja estudada esta disciplina, assim como a disciplina de Química.

Quadro 26 - Por quais disciplinas os alunos menos sentem interesse.

Categorias de Respostas	Nº de Respostas
Matemática	33
Física	31
Inglês	19
Artes	16
Química	15
Metodologia do estudo	13
Espanhol	11
Biologia	11
História	8
Filosofia	7
Língua Portuguesa	7
Sociologia	6
Educação Física	6
Geografia	2
Não opinaram	3
Total	188

Na questão onde pergunta-se qual disciplina gera menos interesse, a disciplina de Matemática foi a que teve mais votos em relação as demais. Porém, ela não é uma matéria considerada muito difícil, pois como se pode observar no quadro 25, matemática fica em terceiro lugar na lista das disciplinas mais bem avaliadas. Isto nos leva a refletir que a disciplina em questão não é grandemente rejeitada, apenas precisa-se melhorar os métodos de ensino, tornar as aulas mais dinâmicas, como os discentes comentaram nos questionários aplicados.

Incentivo Familiar

O quadro a seguir corresponde a pergunta: “Você se sente motivado a estudar por incentivo de sua família?”, ao que os alunos puderam responder positiva ou negativamente, dando a justificativa na questão seguinte. Algumas das respostas foram destacadas no quadro abaixo:

Quadro 27 - Formas de motivação vinda dos familiares.

Categorias	Nº de Respostas	Comentário do aluno
Alunos que se sentem incentivados pela família	76	<i>“Na forma de sempre estarem presentes em tudo que faço na escola, me incentivando a ser uma boa pessoa, ter uma boa educação...” (A32)</i>
		<i>“...me motivam a não faltar na aulas, não deixar me desanimar por uma nota baixa, pois sempre dizem que todos erram, até mesmo os mais inteligentes...” (A34)</i>
		<i>“Me incentivam por não me deixar faltar, me ajudam em trabalhos e não deixam faltar nada para mim na escola.” (A54)</i>
		<i>“Perguntam como anda a minha vida na escola no dia-a-dia, me ajudam nos deveres, procuram de uma forma ou de outra avaliar como estou na escola.” (A63)</i>
Alunos que não se sentem incentivados pela família	3	<i>“Minha família não me incentiva a estudar. Eu estudo porque quero dar um futuro melhor para eles...” (A62)</i>
Total	79	

Como visto acima, a maioria dos familiares dos estudantes os incentivam a estudar, cada um a sua maneira. Apenas três afirmaram que não recebem motivação clara, porém estes discentes almejam um futuro melhor, para ajudar os seus entes e dar-lhes orgulho de alguma forma.

Grau de Satisfação do Aluno Quanto a Infraestrutura da Escola

O quadro 28 mostra quanto os alunos se mostram satisfeitos com a infraestrutura da escola de tempo integral onde estudam, ao que poderemos analisar a seguir:

Quadro 28 - Nível de satisfação por parte dos alunos quanto a infraestrutura.

Categorias	Número de alunos
Boa	9
Muito boa	0
Excelente	2
Precisa melhorar	68
Total	79

Observa-se que um número expressivo de alunos (68), concordam que a escola precisa melhorar no aspecto físico.

A Escola como Fator de Motivação dos Alunos

Foi perguntado aos alunos o que eles acham que a escola poderia fazer para mantê-los motivados. No quadro 29 poderemos acompanhar qual a opção mais votada.

Quadro 29 - Sugestões dos alunos para que a escola os mantenha motivados.

Categorias de Respostas	Nº de Respostas <i>(Alunos pesquisados: 79)</i>
C1 Infraestrutura adequada	47
C2 Qualidade de ensino	8
C3 Merenda escolar	24
C4 Recreação	14
C5 Transporte coletivo	1
C6 Incentivo contínuo dos professores	4
C7 Palestras frequentes	2
C8 Biblioteca sempre disponível	2

Categorias de Respostas	Nº de Respostas <i>(Alunos pesquisados: 79)</i>
C9 Contextualização e prática	3
C10 Aulas dinâmicas	7
C11 Mais projetos educacionais	4
C12 Projetos artísticos e culturais	3
C13 Nenhuma sugestão (satisfeitos)	2
Total	121

Diante do exposto, percebe-se que a infraestrutura é o fator que os alunos mais citaram como aspecto capaz de fazer o aluno estudar mais motivado. Se tratando de uma escola de tempo integral, o educandário precisa se adequar aos padrões que atendam as necessidades dos alunos que passam o dia no local. A merenda foi o segundo fator mais votado pelos alunos.

Atitudes que a Escola Promove para Deixar os Alunos mais Motivados

O quadro 30 mostra quais as atitudes que a escola já adota no dia-a-dia para manter os alunos motivados.

Quadro 30 - Medidas motivacionais já aplicadas na escola.

Categorias de Respostas	Nº de Respostas <i>(Alunos pesquisados: 79)</i>
C1 Projetos educacionais	5
C2 Palestras	8
C3 Torneios interescolares	7
C4 Aconselhamentos	26
C5 Gincana entre turmas	3

Categorias de Respostas	Nº de Respostas <i>(Alunos pesquisados: 79)</i>
C6 Aumento da carga horária	4
C7 Incentivo dos professores	13
C8 Não há incentivo	6
C9 Respeito entre a comunidade escolar	2
C10 Educação de qualidade	13
C11 Educação para a vida	1
C12 Ambiente ventilado	1
C13 Escola organizada	5
C14 Incentivo ao ingresso acadêmico	2
C15 Ouvindo os alunos	2
C16 Linguagem compreensível	1
C17 Material didático	1
Total	100

O aspecto mais citado entre os alunos pesquisados quanto a motivação já praticada pela escola, é o aconselhamento vindo da gestão e dos professores, tanto em sala de aula quanto nas palestras realizadas na instituição.

Motivação Através dos Professores

Em relação aos alunos que sentem motivados pelos professores encontra-se distribuído no Quadro 31.

**Quadro 31 - Seus professores lhe deixam motivado?
Quais atitudes dos professores causam motivação ou
desmotivação.**

Categorias	Nº de Respostas	Comentário do aluno
Alunos que se sentem incentivados pelos professores	75	“Eles muitas vezes trazem coisas diferentes para sala de aula como brincadeiras, jogos, coisas que a gente nem sabia, eles também costumam não desistir de nós...” (A1)
		“Propõem atividades nas quais nos sentimos confortáveis para questionar, inovam na maneira de propor trabalhos.” (A8)
		“Fazendo trabalho de pesquisa fora da escola, fazendo brincadeiras.” (39)
		“Eles se empenham nos conteúdos expostos dentro da sala de aula, buscam maiores capacitações, melhoramentos nas disciplinas deles, perguntas para os alunos tirarem suas dúvidas.” (A63)
Alunos que não se sentem incentivados pelos professores	4	“Atitudes muito rigorosas, críticas não muito boas...” (A27)
		“A maneira de ensinar, a rapidez na explicação, a não ajuda na realização das atividades.” (A71)
Total	79	

Dos alunos que responderam positivamente, 75 concordaram que os professores agem como incentivadores dos alunos no processo ensino-aprendizagem. Nas falas dos alunos, os professores buscam novas metodologias para tornar as aulas mais interessantes, procuram ouvi-los nas suas dificuldades. Apenas 4 alunos disseram não estar satisfeitos com a forma que os professores ensinam os conteúdos ou a maneira como chama a atenção dos discentes, de forma rigorosa.

**Quadro 32 -5 Sugestões para que os professores deixem
os alunos mais motivados nos estudos.**

Categorias	Alunos Pesquisados (n=79)
C1 Projetos culturais e educacionais	6
C2 Clareza e objetividade	12

Categorias	Alunos Pesquisados (n=79)
C3 Dinâmicas	9
C4 Falar sobre o mercado de trabalho	2
C5 Paciência	6
C6 Bom humor e cordialidade	3
C7 Inovação	1
C8 Incentivar novas formas de expressão	3
C9 Novas metodologias de ensino	14
C10 Propor atividades práticas	4
C11 Formação cidadã	1
C12 Preparar para a universidade	1
C13 Revisão dos conteúdos	2
C14 Diálogo	26
C15 Nenhuma sugestão (satisfeitos)	8
C16 Sem resposta	4
Total	102

Vinte e seis dos alunos entrevistados disseram que o que pode motivá-los mais ainda nos estudos é o diálogo entre professor e aluno. Nos questionários, os alunos disseram que é importante que os professores sejam compreensíveis e incentivadores no cotidiano de sala de aula.

Relação com os Colegas de Turma

No quadro abaixo, veremos como os alunos avaliam a relação com seus colegas de classe, diante de pergunta fechada, de múltipla escolha.

Quadro 33 - Como os alunos veem a relação com os colegas de aula.

Categorias	Número de alunos
Boa	38
Muito boa	19
Excelente	12
Precisa melhorar	10
Total	79

Nos quadros 34 e 35, veremos de que forma os colegas de turma podem motivar ou desmotivar os alunos.

Quadro 34 - Como os colegas de turma podem MOTIVAR os alunos.

Categorias de Respostas	Nº de Respostas	Comentário do Aluno
C1 Respeito mútuo	8	<i>“Eles podem me motivar respeitando o meu espaço, eles sempre me motivam quando tem trabalho. Um ajuda o outro.” (A1)</i>
C2 Cooperação	32	<i>“Eles me motivam quando me ajudam, quando me incluem em grupos e fazem com que minha opinião seja importante.” (A9)</i>
C3 Incentivo ao estudo	18	<i>“Com a ajuda em trabalhos escolares, sempre me incentivam a estudar.” (A7)</i>
C4 Disciplina	4	<i>“Motivam por não fazer bagunça e também por ajudar a entender alguns assuntos.” (A54)</i>
C5 Interação	1	<i>“Falar com os colegas e interagir com outros colegas.” (A58)</i>
C6 Sem opinião	4	
Total	67	

O quadro 34 mostra que a maioria dos alunos se sentem motivados pelos colegas quando há cooperação entre eles, ou seja: ajudar nas atividades, dizer palavras de incentivo, entre outros.

Quadro 35 - Como os colegas de turma podem DESMOTIVAR os alunos.

Categorias de Respostas	Nº de Respostas	Comentário do Aluno
C1 Indisciplina	34	“Na maior parte do tempo, desmotivam com a bagunça e o barulho terrível.” (A2) “Ficar conversando enquanto o professor estiver explicando o assunto.” (A23)
C2 Prática de bullying	2	“...desmotivam com tanta bagunça, brincadeiras fora de hora, bullying que praticam com alguns alunos.” (A8)
C3 Menosprezo	5	“falando mal, rebaixando, não ajudando nas atividades.” (A27)
C4 Falta de cooperação	1	“Não ajudando os colegas que muitas vezes tem dificuldade. Isso me desmotiva.” (A51)
C6 Desrespeito	3	“Quando há bagunças e falta de respeito, que na maioria das vezes acontece, não há interesse em estudar.” (A49)
C7 Oportunismo	1	“Tem alguns que querem passar nas costas dos outros sem fazer nada.” (A41)
C8 Desinteresse	1	“Não querer nada com nada, ou seja, ficar na sala sem algum interesse.” (A46)
Total	47	

O motivo que mais desmotiva os alunos a estudarem por interferência dos colegas é a indisciplina, onde no ambiente há gritaria, conversas, e outros motivos relacionados.

Fatores que mais Motivam ou Desmotivam os Alunos a Estudar

Quadro 36 - Quatro fatores que mais motivam o aluno a estudar.

Categorias de Respostas	Nº de Respostas
C1 Infraestrutura da escola	19
C2 Qualidade de ensino	16
C3 Merenda escolar	15

Categorias de Respostas	Nº de Respostas
C4 Companheirismo dos colegas	12
Total	62

Segundo o quadro 36, o fator que mais motiva os alunos a estudar é a infraestrutura, pois como foi mencionado anteriormente em relação a esse aspecto, uma infraestrutura adequada para uma escola de tempo integral é fundamental para que estes alunos consigam suportar a rotina que lhes é proposta, pois conforme citados pelos alunos, a carga horária foi aumentada. As categorias menos citadas contabilizaram-se em 60 respostas.

Quadro 37 - Quatro fatores que mais desmotivam o aluno a estudar.

Categorias de Respostas	Nº de Respostas
C1 Pouca merenda	18
C2 Indisciplina dos colegas	16
C3 Falta de estrutura da escola	15
C4 Pouco incentivo da família	8
Total	57

O fator que mais desmotiva os alunos entrevistados é a quantidade reduzida de distribuição de merenda escolar. Um dos alunos chega a dizer que sem a merenda, eles não conseguem produzir com qualidade em sala de aula. As categorias menos citadas contabilizaram-se em 23 respostas.

Expectativa para o Futuro

Quadro 38 - Qual a expectativa dos alunos após concluírem o Ensino Médio.

Categorias de Respostas	Nº de Respostas	Comentário do Aluno
C1 Cursar uma faculdade	68	“Começar uma faculdade e me formar para dar o melhor de mim e voltar com o meu diploma e mostrar que conseguir ser alguém.” (A77)

Categorias de Respostas	Nº de Respostas	Comentário do Aluno
C1 Cursar uma faculdade	68	“Começar uma faculdade e me formar para dar o melhor de mim e voltar com o meu diploma e mostrar que conseguir ser alguém.” (A77)
C2 Profissão dos sonhos	38	“Conseguir chegar ao meu objetivo que é ser jornalista.” (A48) “Ser escritora e no mesmo tempo ser cantora.” (A66)
C3 Servir as Forças Armadas/ Polícia	6	“Eu quero entrar para a Polícia Militar.” (A31) “Alistar-me no Exército Brasileiro e servi-lo.” (A21)
C4 Ajudar a família financeiramente	12	“Ajudar a minha família que sempre me apoia e sempre vai me apoiar.” (A39) “Conseguir dar do bom e do melhor para minha família.” (A69)
C5 Construir sua própria família	3	“Ter filhos quem sabe, e talvez encontrar um companheiro.” (A60) “Casar, ter filhos e viver.” (A74)
C6 Ser independente e realizado	4	“Quero ser alguém que deixou um nome no mundo, teve suas próprias coisas, casa, família etc., que lutou, trabalhou para ter tudo seu.” (A37)
C7 Ajudar os mais necessitados	3	“Ajudar pessoas que moram na rua ou aquelas que não têm dinheiro para pagar um médico.” (A40)
C8 Mudar de cidade	4	“Mudar de cidade, ir para uma que tem mais empregos...” (A32)
C9 Fazer cursos	2	“Fazer cursos online.” (A18)
C10 Sem opinião	2	
Total	142	

Conforme visto no quadro acima, a grande expectativa após concluir o ensino médio é ingressar em uma faculdade, e através desta, conseguir se qualificar para conseguir o seu emprego dos sonhos. Apenas duas pessoas não opinaram sobre a questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante essa pesquisa e com o objetivo proposto sobre a motivação no ensino-aprendizagem tanto ao professor quanto ao aluno, pode constatar que a motivação é um fator imprescindível na rotina escolar. Em se tratando de uma escola de tempo integral, ela se faz ainda mais necessária, visto que a escola se torna quase que literalmente uma segunda casa para todos os estudantes matriculados.

A pesquisa possibilitou observar a insatisfação à infraestrutura da escola não estando adequada a proposta de tempo integral. Os alunos foram enfáticos ao dizer o quanto é importante que a escola seja um ambiente acolhedor, não só em relação aos indivíduos, mas também ao ambiente físico e os recursos oferecidos. Essa condição contempla a desmotivação dos alunos ao aprendizado proposto, já que não tem recursos suficientes para proporcionar um local confortável.

Ademais, os alunos acreditam que a proposta de projetos educacionais, científicos ou aulas de dança, música, teatro podem ajudar a motivá-los para que frequentem a escola com muito mais satisfação. A merenda foi um fator recorrente nas respostas dos educandos, pois eles acreditam ainda não ser o suficiente para suprir a carga horária.

Outrossim, os professores recolhem para a necessidade de capacitação para as novas metodologias e atividades pedagógicas que podem ser trabalhadas com os alunos. Também, a importância de terem material de apoio, e acima de tudo, respeito e valorização profissional.

Desse modo, percebe-se que existem diversos pontos que merecem atenção para favorecer motivação tanto por parte do professor quanto para o aluno. Além disso, pode levar o aluno ao distanciamento do aprendizado e ao professor desestímulo para promover o conhecimento.

Portanto, esse trabalho permitiu uma reflexão quanto aos impactos promovidos pela identificação no contexto da motivação que a escola vem oferecendo, sendo necessário adotar medidas para melhor o ensino e a qualidade estrutural que envolve as necessidades básicas apresentadas como fisiológicas e de segurança.

REFERÊNCIAS

ALCARÁ, A.R; GUIMARÃES, S.E.S. Orientações motivacionais de alunos do curso de biblioteconomia. **Psicol. Esc. Educ.**, v.14, n.2, 2010.

ALMEIDA, Eliane Maria; ARANTES, Luciana Cristina. Necessidades psicológicas básicas e aulas de educação física: potencialidades do sport education model. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas - TO - v.9, n.12, 2022.

AVELAR, A. C. A motivação do aluno no contexto escolar. **Sistema Integrado de Publicações Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE**, v.3, 71-90, 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. [Traduzido ao português de L'analyse de contenu]. Lisboa: UNLCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2009.

BARREIROS, J. L. **Fatores que influenciam na motivação de professores**. (Trabalho de Graduação em Psicologia). UniCEUB – Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde, Brasília, Distrito Federal, 2008.

BRASIL, I. C. R. L.; GALVÃO, A. C. T. Escolha profissional na perspectiva de professores de Educação Infantil. **Educação**, v.37, n.2, 321-336, 2012.

BUENO, W. S. **Motivação e desmotivação escolar no ensino fundamental anos finais**. (Trabalho de Especialização em Coordenação Pedagógica) - Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, 2013.

CAVALCANTI, T.M. *et al*. Hierarquia das Necessidades de Maslow: Validação de um Instrumento. **Psicol. Ciênc**, v.39, 2019.

CAMARGO; C.A.C.M.; CAMARGO, M.A.F.; SOUZA, V.O. A importância da motivação no processo ensino aprendizagem. **Revista Thema**, v.16, n.3, 2019.

CASTRO, M. N. O.; CARMO, E. M. **A docência como profissão: uma escolha atravessada por muitas histórias.** Trabalho apresentado in XII Colóquio Nacional e V Colóquio Internacional do Museu Pedagógico, 2017.

CATEN, M.P.T. **Análise literária sobre motivação no serviço público no evento EnANPAD.** Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2015.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 8ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CELESTINO, J. R. **Orientações motivacionais de alunos do Ensino Fundamental e Médio.** (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal., 2011.

CORRÊA, R. G. **Estudo do Perfil Motivacional para o aprendizado de Química.** (Dissertação de Mestrado em Química). Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, São Carlos, São Paulo, 2009.

CORRÊA, A.M.R. Motivação e o processo de ensino-aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental sobre significado, estratégias e metas motivacionais. **Educação Básica Revista**, v.4, n.2, 2018.

DAVOGLIO, T. R; SANTOS, B. S. Motivação docente: reflexões acerca do construto. **Avaliação**, v.22, n.3, 2017.

DAVOGLIO, T. R; SPAGNOLO, C.; SANTOS, B. Motivação para a permanência na profissão: a percepção dos docentes universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.21, n.2, 2017.

ENGELMANN, E. **A motivação de alunos dos cursos de Artes de uma universidade pública do norte do Paraná.** (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Londrina, Paraná, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, S. E. R. **Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento.** (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 2003.

ISLER, G. L.; MACHADO, A. A. Motivação discente em cursos na modalidade de Educação à Distância (EaD): fatores que influenciam. **Revista NUPEM**, v.5, n.9, 67-84, 2013.

KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física.** (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, São Paulo, 1996.

KOZELSKI, A. C. Professor: uma carreira em extinção ou falta de motivação?. **Revista Intersaberes**, v.9, n.17, 178-188, 2014.

LEITE, E. C. R., RUIZ, J. B., RUIZ, A. M. C., AGUIAR, T. F. & OLIVEIRA, M. R. C. Influência da Motivação no Processo Ensino-Aprendizagem. **Akrópolis**, v.13, n1, 2005.

LOPES, E. A. M, ZANCUL, M. S. & BIZERRIL, M. X. A. **A escolha pela carreira docente: os casos dos cursos de licenciaturas em Ciências Naturais e Educação do Campo.** Trabalho apresentado in IX Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Girona, 2013.

LOPES, L. M. S., PINHEIRO, F. M. G., SILVA, A. C. R. & ABREU, E. S. Aspectos da Motivação Intrínseca e Extrínseca: uma análise com discentes de Ciências Contábeis da Bahia na perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 5, n.1, 2015.

LOURENÇO, A. A.; PAIVA, M. O. A. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciências & Cognição**, v.15, n.2, 132-141, 2010.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINELLI, S. C. Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças. **Educar em Revista**, n.53, 201-216, 2014.

MARTINELLI, S. C. & GENARI, C. H. M. (2009). **Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais. Estudos de Psicologia**, 14(1), 13-21. ISSN 1678-4669.

MARQUES, A.R.L. **Motivação para aprender: como a motivação afeta a aprendizagem na escola.** Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Avaré, 2019.

MOREIRA, A. E. C. **Relações entre as estratégias de ensino do professor, com as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender de alunos do ensino fundamental 1.** (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Londrina, Paraná, 2014.

MOREIRA, H. A motivação e o comprometimento do professor na perspectiva do trabalhador docente. **Série-Estudos** - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, n.19, 209-232, 2005.

NEVES, E. R. C.; BORUCHOVITCH, E. A Motivação de Alunos no Contexto da Progressão Continuada. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n.1, 77-85, 2004.

OLIVEIRA, A. G. A.; DONATO, C. R.; SANTOS, M.; DANTAS, M. A. T. Principais fatores que motivam os professores de ensino de Ciências e/ou Biologia do município de Aracaju, Sergipe a lecionarem. **Scientia Plena**, v.5, n.3, 2009.

OTAVIANO, A. B. N. **Percepção de alunos do Ensino Médio quanto ao estímulo à criatividade por seus professores e motivação em Matemática.** (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal., 2009.

PEDRO, A. V. M. **Motivação intrínseca no processo de ensino/aprendizagem.** (Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico). Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, Lisboa, Portugal, 2015.

PESTANA, C. N. S. **O papel dos trabalhos de casa no processo ensino- aprendizagem: análise da motivação para**

a realização das tarefas extraescolares em dois contextos de ensino diferenciados. (Dissertação de Mestrado em Psicologia Educacional). Instituto Universitário – ISPA, 2013.

RAMOS, D. K.; GOETEN, A. P. M. Aspectos Motivacionais e a Relação Professor-Aluno: um estudo com alunos do Ensino Médio. **Revista Camine** – Caminhos da Educação, v.7, n.1, 23-37, 2015.

ROSA, A. J. P. **A Motivação intrínseca e extrínseca na disciplina de Educação Física: as diferenças de género em alunos do Ensino Básico.** (Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário). Universidade da Beira Interior, Covinhã, Portugal, 2012.

SCHWAAB, D. R. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física.** (Trabalho de Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Aberta do Brasil, Universidade de Brasília, Primavera do Leste, Mato Grosso, 2014.

SEVERO, I. R. M. **Levantamento do perfil motivacional de alunos, do ensino médio, de três escolas públicas da cidade de São Carlos/SP, na disciplina de Química.** (Dissertação de Mestrado em Ciências). Universidade de São Paulo, Instituto de Química de São Carlos, São Carlos, São Paulo, 2014.

SILVA, E.A.; DELGADO, O.C. O processo de ensino-aprendizagem e a prática docente: reflexões. **Rev. Espaço Acadêmico**, v. 8, n. 2, 2018.

SILVA, M.A.; WENDT, G.W.; ARGIMON, I.I.L. A teoria da autodeterminação e as influências socioculturais sobre a identidade. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, v.16, n.2, 2010.

TENÓRIO, M. C. M. **Motivação de professores e estudantes para as aulas de Educação Física do Ensino Médio.** (Tese de Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente). Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Recife, Pernambuco, 2014.

TERRIBILI FILHO, A. **Avaliação dos aspectos motivadores e não-motivadores na frequência à escola dos alunos de um curso noturno de graduação em administração de empresas.** (Dissertação de Mestrado em Administração de Empresas). Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

TESSELE NETO, L. J. **A participação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: Motivações intrínsecas e extrínsecas.** (Trabalho de Graduação em Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2012.

VERÍSSIMO, L. **Motivar os alunos, motivar os professores: faces de uma mesma moeda.** In Machado, J. & Alves, J. M. (Coord.s), Melhorar a Escola – Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas Educativas (pp. 73-90). Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa/ Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH) & Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas (SAME), 2013.

VIANA, J. C. C. R. **O perfil motivacional do docente da rede estadual de Ensino Fundamental na Paraíba.** (Dissertação de Mestrado em Administração). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicada, João Pessoa, Paraíba, 2008.

SOBRE A AUTORA

Marinez Costa Piraice

Graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas, no ano de 2000. Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior , no ano de 2004. Pós Graduação em Gestão Escolar no ano de 2015. Mestra em Ciência da Educação , no ano de 2020. Atualmente é professora na Escola Estadual professora Eney Barbosa dos Santos (SEDUC) e na Escola Municipal Professor José Gaudêncio. (SEMED). CV: <http://lattes.cnpq.br/6250510997967521>

ÍNDICE REMISSIVO

A

abordagem 13, 18, 29, 36, 39, 40, 41, 43

abordagens 18

alunos 6, 8, 13, 14, 15, 20, 22, 24, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 85

ambiente 15, 22, 24, 26, 27, 31, 38, 39, 56, 57, 58, 62, 76, 79

ansiedade 30

aprendizado 13, 14, 18, 19, 22, 34, 56, 79, 81

aprendizagem 6, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 28, 34, 35, 38, 57, 73, 79, 80, 81, 82, 83, 84

autoestima 14, 22

autorregulação 29

B

bem-estar, 24

C

cidadão 38, 66

coleta de dados 8

comportamento 16, 17, 18, 19, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33

composição 13, 14, 52

conceito 16, 17, 18, 19, 20

conhecimento 9, 14, 17, 19, 26, 31, 32, 35, 50, 64, 66, 79

criação 6

D

dados 8

desenvolvimento 14, 15, 18, 26, 29, 36

desmotivação 14, 33, 37, 55, 56, 58, 61, 73, 79, 80

diversidade 18

docente 8

E

educação 6, 13, 14, 22, 28, 33, 37, 38, 50, 52, 57, 58, 60, 66, 69, 80

educador 13, 14, 35, 60

educadores 14, 32, 37, 38, 45

ensinar 24, 34, 35, 36, 47, 53, 73

ensino 6, 13, 14, 15, 16, 21, 24, 27, 34, 35, 36, 38, 42, 50, 53, 56, 59, 62, 63, 66, 68, 70, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84

escola 6, 13, 14, 15, 23, 28, 35, 36, 37, 40, 45, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 79, 83, 85

esportes 31

estágios 49

estudo 13, 14, 15, 17, 19, 28, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 51, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 82, 84

F

fatores higiênicos 24

ferramentas 62

formação 14, 35, 36, 37, 45, 46, 50, 52, 53, 62

H

habilidades 28, 31, 50

I

indicadores 39

indisciplina 37, 54, 76

infraestrutura 55, 56, 57, 62, 69, 70, 71, 77, 79

inovadora 38

instrumento 39, 82

intelectual 6, 42

J

justiça 28

M

magistério 17

matemática 68

merenda 71, 77, 79

motivação 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 38, 39, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 69, 72, 73, 79, 80, 81, 82, 83

O

organização 24, 26, 28, 43

P

pedagogia 38, 57
pedagógicas 37, 79
pedagogos 37
política 24
prática 30, 31, 35, 39, 49, 50, 58, 61, 65, 71, 84
prática educativa 35
princípio 40
processo 13, 14, 16, 19, 27, 35, 41, 53, 73, 80, 81, 82, 83, 84
processos 18, 19, 20, 30, 34, 43
produtividade 24, 27, 28, 31
professores 7, 8
psicológica 29
psicólogos 28, 37
psicopedagogos 37

R

recurso 6, 32, 62
responsabilidade 6

S

satisfação profissional 25
segurança 13, 22, 24, 33, 51, 79
serviços 6
sistema 6, 16, 23, 26, 38, 56, 63
sociedade 23, 31, 35, 62, 64
sociodemográficos 44, 45
sociólogos 37
sonhos 8

T

tecnológicos 61, 62

trabalho 7, 8, 15, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 37, 41, 43,
47, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 73, 74, 75, 79



AYA EDITORA
2025